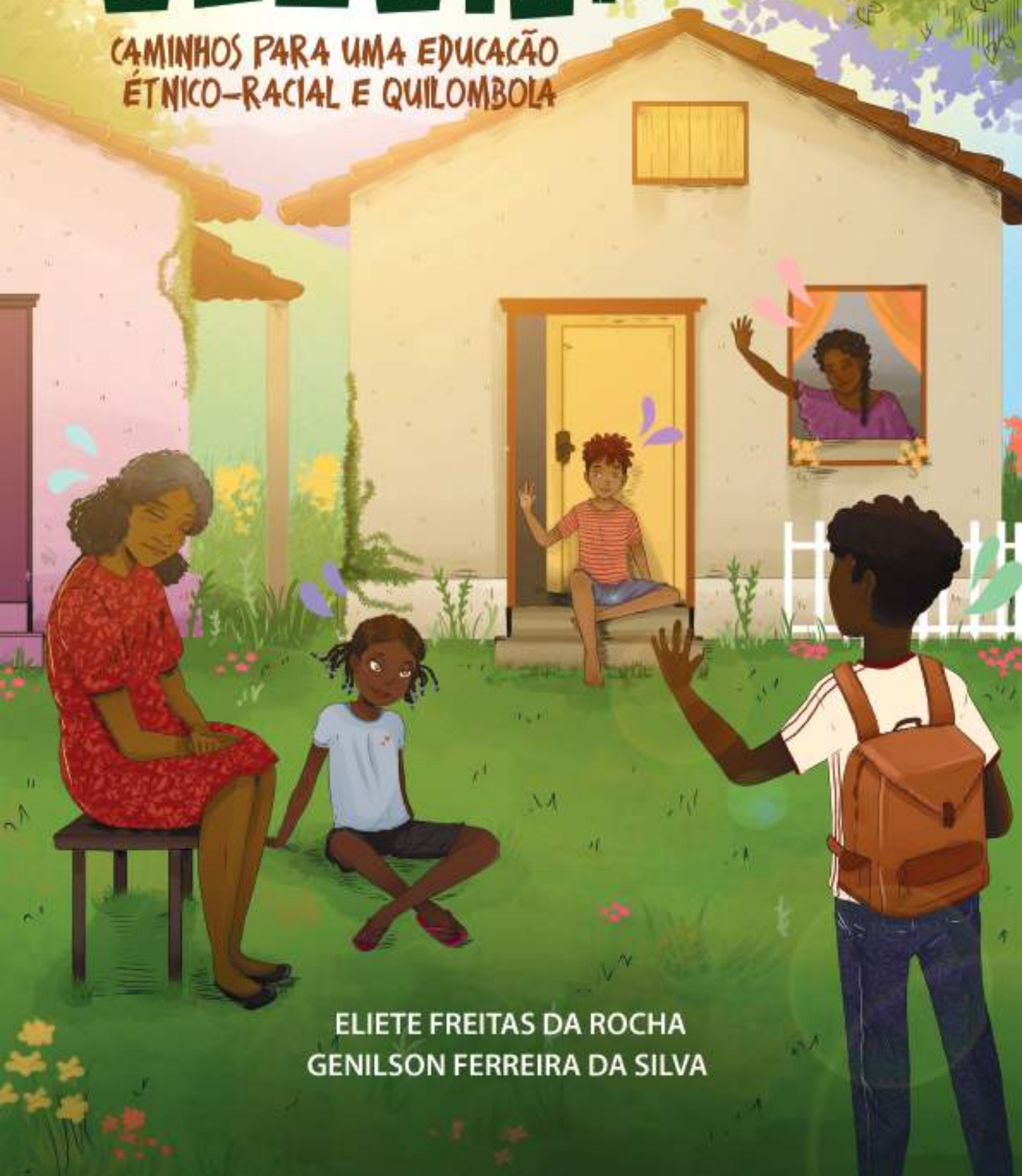


DEBON:

CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO
ÉTNICO-RACIAL E QUILOMBOLA



ELIETE FREITAS DA ROCHA
GENILSON FERREIRA DA SILVA

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

R672o
Rocha, Eliete Freitas da, 1973-
Orgbon: caminhos para uma educação étnico-racial e quilombola / Eliete Freitas da Rocha. - Caetité (BA), 2022.
102 p.

Origem do produto: Trabalho de dissertação intitulado "Desafios para uma educação que constitua e fortaleça a identidade afro-brasileira no Quilombo Santo Inácio - Ibiassucá - Bahia" - Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS, Campus VI.

Orientador: Genilson Ferreira da Silva.

1. Educação. 2. Quilombos - História - Bahia. 3. Racismo - Aspectos sociais. 4. Quilombo Santo Inácio - Usos e costumes. I. Silva, Genilson Ferreira da. II. Universidade do Estado da Bahia. III. Título.

CDU 37

Elaborado por Maurício Amormino Júnior - CRB6/2422



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DCH-VI
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO,
LINGUAGEM E SOCIEDADE - PPGELS

ORGBOV:

CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E QUILOMBOLA

Produto pedagógico Orgbon: Caminhos para uma educação étnico-racial e quilombola, resultante da dissertação intitulada Desafios para uma educação que constitua e fortaleça a identidade afro-brasileira no Quilombo Santo Inácio - Ibiassucê - Bahia, apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS, ofertado pela Universidade do Estado da Bahia - Campus VI - Caetité-Bahia, como requisito para obtenção do título de mestre em Ensino, Linguagem e Sociedade.

Área de Concentração: Ensino, saberes e práticas educativas.

Orientador: Prof. Dr. Genilson Ferreira da Silva

ELIETE FREITAS DA ROCHA
GENILSON FERREIRA DA SILVA

FICHA TÉCNICA

ORIGEM DO PRODUTO: Trabalho de dissertação intitulado Desafios para uma educação que constitua e fortaleça a identidade afro-brasileira no Quilombo Santo Inácio – Ibiassucê – Bahia.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Educação.

PÚBLICO-ALVO: Professores (as) e alunos (as) do 5º ano do Ensino Fundamental, coordenação pedagógica e equipe gestora da escola.

CATEGORIA DESTE PRODUTO: Caderno pedagógico quilombola com práticas pedagógicas para serem desenvolvidas com os (as) alunos (as).

DESIGNER GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: MaximusDesigner

ILUSTRAÇÕES: Verônica Elise Ruth Militzer Popov Cardoso

FINALIDADE: Contribuir no fortalecimento das raízes afro-brasileiras e na construção da identidade étnica dos educandos.

DISPONIBILIDADE: Irrestrita, mantendo-se o respeito da autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial do mesmo por terceiros.

DIVULGAÇÃO: Por meio digital e impresso.

APOIO FINANCEIRO: Custeado pela autora Eliete Freitas da Rocha, amigos e familiares.

IDIOMA: Português

CIDADE: Caetité

UF: Bahia

PAÍS: Brasil

AGRADECIMENTOS

Na minha trajetória de vida, tudo o que fiz, faço ou pretendo fazer sempre foi, é e será realizado com muito empenho, persistência e motivada pela esperança de poder contribuir na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Mas para isso, sempre busquei somar parcerias e me aperfeiçoar tanto em termos pessoais como profissionais. Daí a importância de me lembrar de muitas pessoas que fizeram parte na realização do meu sonho de ingressar e permanecer no mestrado. Por isso, não posso deixar de agradecer a todos e todas que fizeram e continuam fazendo parte de minha caminhada. São muitas as pessoas que contribuíram nesse percurso, o que torna o exercício de listá-las um tanto quanto longo. Todavia, usarei este espaço para citar algumas, mesmo correndo o risco de parecer injusta.

Primeiramente, agradeço a Deus pelo dom da vida, pela audácia e pela perseverança para enfrentar os obstáculos encontrados e para trilhar rumo à conclusão de mais uma importante e tão almejada etapa no processo de formação docente.

À minha família: esposo, filhas, neta e futuros genros, pelo carinho, compreensão e apoio em todos os momentos, sempre me incentivando a seguir na realização de meus sonhos e objetivos.

Aos quilombolas do Quilombo Santo Inácio, pelo apoio e inspiração, em especial aos anciãos, que através seus saberes e ensinamentos tanto contribuíram e continuam contribuindo nas discussões por uma educação que constitua a identidade afro-brasileira tanto dos alunos como da comunidade do entorno. Agradeço por acreditarem em meu compromisso pelo reconhecimento, respeito e valorização da luta, resistência, saberes e valores dos moradores desse quilombo.

Aos profissionais e alunos da Escola Quilombola Egídio de Brito Gondim, por terem proporcionado que eu levasse adiante esta pesquisa e por terem acreditado na relevância da mesma tanto para a escola quanto para a comunidade onde a mesma se insere.

À Secretaria Municipal de Educação, pelo reconhecimento, apoio e por também reconhecer a importância deste estudo não somente para a Escola Quilombola Egídio de Brito Gondim, mas para outras do município de Ibiassucê, além de ter me oportunizado a levar adiante o tão almejado mestrado, na certeza de que o retorno que o município terá com essa formação será grandioso.

Um povo sem conhecimento,
saliência de seu passado histórico,
origem e cultura é como uma árvore
sem raízes. (Bob Marley)



À Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas, Campus VI, nas pessoas de seus funcionários, do corpo docente, da direção e administração, por terem me oportunizado a janela que hoje vislumbro.

A todos os professores e professoras desse mestrado, por proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e da afetividade da educação no processo de formação profissional. De um modo especial, ao professor Elizeu Cruz que, além do incentivo e das oportunidades já citadas, abriu as portas de sua casa para que eu pudesse me acomodar nas noites que eu não tinha condições de retornar para meu município.

Aos meus colegas da turma, pela acolhida, pela parceria, por me transmitirem força e coragem quando tudo parecia “desabar”, e por diminuírem meus medos, angústias e insegurança, fazendo com que eu acreditasse que conseguiria vencer os desafios encontrados.

Ao professor orientador Genilson Ferreira, por ter aceitado me orientar, pelo apoio, pela dedicação e pelas contribuições no decorrer desta pesquisa. Por me direcionar a encontrar caminhos necessários para realização da mesma e por me fazer acreditar que o importante na vida é acreditar que somos capazes de alcançar os objetivos almejados, mas que, para isso, é preciso muito empenho e persistência. Por me fazer entender que, apesar dos obstáculos encontrados, jamais poderemos desistir da caminhada.

Aos professores e professoras do curso de Especialização em Educação e Diversidade Étnico-racial, UNEB – Campus VI, por ampliarem meus conhecimentos sobre questões étnico-raciais, além de despertarem e aguçarem minha vontade de ingressar no mestrado e de dar continuidade à pesquisa relacionada à educação quilombola e étnico-racial. Em especial, à professora Luciete Bastos, que se tornou uma amiga/irmã, e que continuou me incentivando a não desistir do sonho de ingressar no mestrado, sempre acompanhando, mesmo que à distância, não somente as minhas alegrias por ter conseguido permanecer até aqui, mas também os meus medos e incertezas de não conseguir alcançar os objetivos almejados.

Por fim, não posso deixar de mencionar e agradecer aos meus amigos e minhas amigas que sempre me transmitiram muito ânimo, apoio e persistência para continuar lutando em prol da realização de sonhos e objetivos, e que conseguem transformar meus medos em superação, minhas tristezas em alegria, minhas dúvidas em certezas e minhas angústias na vontade de continuar lutando em prol de um mundo mais justo, igualitário e humano.



APRESENTAÇÃO

Caro (a) educador (a),

Este caderno pedagógico intitulado *Orgbon: Caminhos para uma educação étnico-racial e quilombola* é decorrente da dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS, ofertado pela Universidade do Estado da Bahia – Campus VI – Caetité-Bahia.

Este produto é elaborado a partir de leituras de diversas obras de autores e autoras que abordam questões relacionadas à efetivação de uma educação étnico-racial e quilombola, além da pesquisa realizada com a gestora, professoras e alunos da Escola Quilombola Egídio de Brito Gondim e com anciãos (ãs) do Quilombo Santo Inácio. Dessa forma, este material é destinado aos alunos do quinto ano do Ensino Fundamental da escola pesquisada e, quiçá, aos de outras escolas do município de Ibiassucê, com o intento de contribuir para o fortalecimento das raízes afro-brasileiras e na construção da identidade étnica dos educandos.

Considerando que a Lei Federal nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, exige a incorporação da temática História e Cultura afro-brasileiras, de cunho interdisciplinar, no currículo das escolas, este produto educacional objetiva também oferecer subsídios

à construção de práticas pedagógicas que oportunizam aos (as) educandos (as) conhecer e valorizar suas raízes ancestrais, bem como as diversas contribuições dos africanos e afro-brasileiros na construção da nossa nação, possibilitando-os (as) a valorizar as próprias origens, a elevar a autoestima e a construir a identidade.

Assim sendo, buscamos contribuir com o rompimento de práticas pedagógicas inspiradas em heranças coloniais que acabam negando aos estudantes o direito de conhecerem o legado sociocultural e histórico dos africanos e afro-brasileiros, as quais também favorecem a perpetuação de um conjunto de desigualdades, como as decorrentes do racismo, que continua a operar de forma entranhada em nossa sociedade.

Tendo em vista que a educação escolar quilombola deve acontecer a partir da realidade dos (as) alunos (as), buscando articular os conteúdos curriculares aos saberes e fazeres da comunidade local, apresentamos algumas sugestões de práticas pedagógicas interdisciplinares e contextualizadas que poderão orientar o trabalho do (a) professor (a), podendo ser aplicadas em todas as áreas de conhecimento e componentes curriculares obrigatórios aos anos iniciais do Ensino Fundamental, em vista da realidade dos educandos e das vivências dos quilombolas do Quilombo Santo Inácio.

Sinta-se convidado (a) a participar conosco neste compromisso por uma educação decolonial e antirracista.





ELIETE FREITAS DA ROCHA

Sou Eliete Freitas da Rocha, moradora do Quilombo Santo Inácio, município de Ibiassucê, Bahia. Filha caçula de Maria Aparecida Freitas da Rocha e Sebastião Francisco da Rocha, mãe de Daiany, Maíra Julliany e Thaynara Vitória, avó de Anne Beatriz. Esposa de Antônio Tadeu. Professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede municipal de ensino de Ibiassucê-Bahia desde 1993.

QUEM
SOU
EU

Em 2019, ingressei no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), ofertado pela Universidade do Estado da Bahia – Campus VI – Caetité- Bahia, Área de concentração: Linha II - Ensino, Saberes e Práticas Educativas. Licenciada em Normal Superior Para Séries Iniciais pela Faculdade De Tecnologia e Ciências – FTC, na modalidade Educação à Distância – EaD. Especialista em Educação e Diversidade Étnico-racial – UNEB- Campus VI e em Gestão Educacional pela Faculdade Batista Brasileira – FBB.

Mesmo diante das dificuldades encontradas, sempre busquei adquirir conhecimentos necessários tanto para exercer a docência com eficiência, quanto para continuar contribuindo no fortalecimento dos movimentos quilombolas e na efetivação da educação escolar quilombola e étnico-racial.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	16
2. CONSTRUINDO A IDENTIDADE ÉTNICA.....	20
2.1 Quem sou eu?	21
2.2 Conhecendo o outro	22
2.3 Nossas raízes ancestrais.....	24
2.3.1 Árvore genealógica.....	25
2.4 Betina	25
2.5 Minha mãe é negra sim!	28
3. DESCONSTRUINDO ATITUDES PRECONCEITUOSAS E RACISTAS.....	30
3.1 Gabi e seus lindos cabelos crespos: Uma história para refletir.....	34
4. CONHECENDO O QUILOMBO SANTO INÁCIO.....	36
4.1 Localização e origem.....	37
4.2 Vegetação.....	41
4.3 Saberes repassados de geração a geração: O poder das ervas medicinais.....	43
4.3.1 Atividade complementar: Chá de mel e limão	45
4.3.2 Atividade complementar: Texto Saberes e fazeres quilombolas: o uso de chás medicinais.....	46
4.4 Hidrografia e clima	47
5. ATIVIDADES ECONÔMICAS DO QUILOMBO SANTO INÁCIO.....	50
5.1 Agricultura e pecuária	51
5.2 Mandiocultura: Base da economia de subsistência.....	54
5.3 Artesanato: preservação da cultura e geração de renda.....	56
5.3.1 Artesãos (ãs) do quilombo Santo Inácio e artes produzidas.....	60
5.3.2 Atividade complementar: Elaborando uma propaganda.....	62

6. MAPEANDO OUTRAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS	64
6.1 Quilombo dos Palmares.....	66
6.1.1 Conhecendo o grande líder do Quilombo dos Palmares.....	68
7. CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA	69
7.1 Grupo de cantiga de roda	72
7.2 Culinária	73
7.3.1 Atividade complementar: Trabalhando com a receita de feijoada.....	74
7.3 A influência dos africanos na língua oficial do Brasil.....	75
8. HISTÓRIAS QUILOMBOLAS E AFRO-BRASILEIRAS	77
8.1 Recomendações de livros de histórias afro-brasileiras.....	80
9. BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS	83
9.1 Oficina de confecção de bonecas Abayomis.....	87
9.2 Brincadeiras de origem africana	90
9.2.1 Terra-Mar.....	91
10. CONHECENDO UM POUCO SOBRE A ÁFRICA.....	94
10.1 A África que muitos não conhecem	96
10.2 Aspectos naturais e socioeconômicos da África.....	97
10.3 Influência dos angolanos no Brasil	98
REFERÊNCIAS	100

INTRODUÇÃO



Foto por Riccardo Mayer - Shutterstock

Uma das grandes e importantes lutas e reivindicações do povo negro e quilombola refere-se ao direito a uma educação como elemento que efetivamente desconstrua preconceitos, discriminação e racismo, que promova a igualdade social, o respeito e a valorização da cultura, da história e das origens dos (as) ancestrais negros (as) e que constitua a identidade étnica dos educandos.

Assim sendo, é fundamental que a equipe escolar busque elaborar seu currículo em consonância com a comunidade local, considerando a relevância da mesma para a preservação, reconstrução, respeito e valorização de tradições, crenças, costumes, história e culturas, além da construção e do fortalecimento da identidade e das raízes ancestrais. Para tanto,

é preciso alcançar uma nova forma de interagir, conhecer, respeitar e valorizar as diferentes experiências sociais, culturais e políticas, tanto dos grupos sociais em que os educandos convivem no dia a dia quanto em outros espaços. Pois, como afirma Woodward, "(...) a identidade é, assim, marcada pela diferença" (WOODWARD, 2012, p. 9).

Somente a partir da relação com outros grupos é que as crianças, adolescentes, jovens e até mesmo adultos passam a sentir parte dos mesmos e a se identificarem como sujeitos que possuem histórias, culturas, saberes e fazeres em comum,

mas jamais homogêneas. "A identidade, tal como a diferença, é uma relação social" (SILVA, 2012, p. 81) em que cada um possui o próprio jeito de ser, de agir e de conviver com o (s) outro (s). Cada sujeito, num ritmo processual e inacabável, vai construindo a própria identidade, ou seja, "(...) a construção da identidade se dá em um processo gradativo e contínuo, em que questões sociais, culturais e familiares fazem partes desse processo e conviver harmoniosamente com as diferenças étnicas, sociais, econômicas, religiosas e culturais faz parte desse processo" (OLIVEIRA; GOMES, 2020, p. 30).

**"(...) A IDENTIDADE É, ASSIM, MARCADA PELA DIFERENÇA"
(WOODWARD, 2012, P. 9).**



Foto por Katsiaryna Pleshakova - Shutterstock

Para isso, é necessário que os (as) educandos tenham a oportunidade de ir além dos muros da escola, ao encontro de moradores da comunidade, principalmente dos (as) anciãos (ãs) que, mesmo não possuindo uma educação formal, são capazes, a partir da oralidade, de narrar fatos vividos ou adquiridos com seus ancestrais e que emergem na memória de cada um (a), assim transmitindo saberes essenciais. Desse modo, é de suma importância que os mais velhos de uma comunidade possam adentrar os portões da escola, levando seus saberes e fazeres para o espaço escolar e participando ativamente nas ações dessa instituição. Isso não deve se restringir a datas comemorativas, mas, sim, acontecer no decorrer do ano letivo, desde a elaboração do currículo e do Projeto Pedagógico até outras ações pedagógicas que fazem parte do processo ensino-aprendizagem dos (as) alunos.

Através da oralidade torna-se possível que os alunos conheçam não somente a própria história, mas também a história, costumes, valores e crenças de ancestrais negros que foram preservados na memória dos (as) anciãos (ãs), os quais, na maioria das vezes, não têm

oportunidades de repassá-los às novas gerações.

“É por meio da comunicação oral que famílias e grupos sociais brasileiros mantêm a memória, educam novas gerações, transmitem valores, costumes e tradições” (BRASIL, 2014, p. 37). Daí a relevância de reconhecer e valorizar os saberes dos

ancestrais como uma importante fonte de conhecimentos essenciais para a construção da identidade, bem como para a elevação da autoestima e para o fortalecimento de suas raízes ancestrais com vistas a poder enfrentar a invisibilidade, o preconceito, o racismo e a discriminação.

"É POR MEIO DA COMUNICAÇÃO ORAL QUE FAMÍLIAS E GRUPOS SOCIAIS BRASILEIROS MANTÊM A MEMÓRIA, EDUCAM NOVAS GERAÇÕES, TRANSMITEM VALORES, COSTUMES E TRADIÇÕES"
(BRASIL, 2014, P. 37)

Pensando nisso é que todas as sugestões de atividades apresentadas neste caderno têm como base o Quilombo Santo Inácio, num diálogo constante com os moradores, sobretudo os (as) anciãos (ãs), no sentido de estimular as crianças a conhecerem e a valorizarem o local onde vivem para uma melhor compreensão do global.

Nesse sentido, foram abordados neste produto os seguintes conceitos: identidade, no intuito de estimular os (as) alunos (as) a conhecerem e a valorizarem a própria história e origem, bem como a de seus (as)

colegas e a de personalidades negras e quilombolas que fizeram/fazem parte do processo de construção do Quilombo Santo Inácio e da nação brasileira, além de levar esses sujeitos a refletirem sobre práticas racistas e antirracistas nos próprios espaços em que circundam e em outros; quilombos, levando a conhecerem a vegetação, a hidrografia, o clima, as atividades econômicas, os saberes e fazeres da comunidade local e suas alterações ao longo do tempo, além de outras comunidades quilombolas do próprio território, do Estado da Bahia e outros; e

cultura, de modo a proporcionar os educandos a refletirem sobre as influências dos africanos e afro-brasileiros no Patrimônio Cultural Brasileiro, inclusive na cultura do Quilombo Santo Inácio, como na dança, na música, artesanato, culinária, língua falada, festas, brincadeiras, entre outras.

Por fim, fizemos algumas sugestões de atividades sobre a África, que servirão de base para os (as) professores (as) trabalharem com as crianças, instigando-as a conhecerem alguns aspectos desse continente e a compará-los com os do lugar onde vivem.

"(...) A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SE DÁ EM UM PROCESSO GRADATIVO E CONTÍNUO (...)"
(OLIVEIRA; GOMES, 2020, P. 30)



2. CONSTRUINDO A IDENTIDADE ÉTNICA



Foto por Riccardo Mayer - Shutterstock

A constituição da identidade da criança só é possível a partir da relação e respeito ao outro, além do conhecimento e da valorização de si próprio e de suas raízes ancestrais. Por isso, propomos, a seguir, algumas sugestões de atividades no intuito de colaborar por uma educação que permita os educandos a conhecerem e a valorizarem suas origens, possibilitando-os na constituição da própria identidade. Nesse âmbito, o papel da família é relevante para esse processo, considerando que a construção identitária começa desde a tenra idade, através do convívio familiar, nas relações entre avós e netos, pais e filhos, irmãos, tios e primos.

2.1 QUEM SOU EU?

Objetivos:

- Conhecer, respeitar e valorizar as raízes ancestrais;
- Refletir sobre a importância do outro na construção da própria identidade;
- Identificar e valorizar personalidades negras e quilombolas que fizeram e/ou fazem parte do processo de construção da sociedade brasileira;
- Elevar a autoestima das crianças negras e quilombolas.

1º momento: Dinâmica: Um pouquinho de você (melodia "A canoa virou")

- Antes de iniciar, diga aos alunos que será realizada uma dinâmica no intuito de conhecer um pouco de cada um.
- Organize-os em círculo e cante com eles a quadrinha abaixo, que será usada na dinâmica, adaptada da cantiga "A canoa virou".
- Entregue a bola a um (a) aluno (a), a qual deverá ser repassada aos demais;

- Comecem a cantar e, ao término da cantiga, quem estiver com a bola na mão deverá falar um pouco sobre si.

**UM POUQUINHO DE VOCÊ
QUEREMOS SABER
ENTÃO FIQUE DE PÉ
E COMECE A DIZER!**

- Quando todos já tiverem falado sobre si, peça que retornem às suas carteiras para dar prosseguimento às atividades.

2º momento: Autorretrato

- Distribua uma folha de papel sulfite para cada aluno e proponha que faça o autorretrato.

3º momento: Apresentação dos autorretratos

- Proponha aos alunos que apresentem os seus autorretratos;
- Organização dos autorretratos em um álbum.

4º momento: Autobiografia

- Faça breves comentários sobre o gênero textual Autobiografia, levando os alunos a entenderem que se trata de um subtipo de texto que permite a uma pessoa falar de si própria;
- Proponha que os alunos façam uma autobiografia destacando alguns fatos importantes da própria trajetória de vida, como:

- Nome completo;
- Local e data de nascimento;
- Filiação;
- Onde e com quem mora;
- Principais características;
- Se pudesse mudar o nome, qual gostaria que fosse;
- Quando começou a estudar;
- Nome do (a) primeiro (a) professor (a);
- Alguma lembrança marcante;
- Pessoa mais importante na vida;
- O que mais gosta de fazer em casa e na escola;
- A pessoa que mais admira;
- O que deixa mais triste;
- Algo que deixa muito feliz;
- Primeiro brinquedo;

- p) Brincadeira preferida;
- q) Esporte favorito;
- r) Maior sonho;
- s) Algo que o (a) transmite muito medo;
- t) Programa de televisão preferido;
- u) Animal de estimação;
- v) Livro que mais gostou de ler;
- w) Pessoa que mais admira.

5º momento: Socialização das autobiografias

- Solicite que os alunos socializem as autobiografias e, em seguida, archive-as numa pasta para que se possa organizar um portfólio.

2.2 CONHECENDO O OUTRO

1º momento: Dinâmica dos balões

- Providencie, com antecedência, alguns balões de acordo com a quantidade de alunos da turma, assim como fotos de cada um;
- Cole as fotos em pedaços de cartolina ou papel cartão;
- Em cada balão, coloque a foto de um (a) aluno (a);
- Espalhe os balões no centro da sala de aula;
- Organize os alunos em círculo e peça que cada um pegue um balão;
- Em seguida, solicite que cada um estoure o balão, pegue a foto do (a) colega que estava dentro e

fale um pouco do que sabe sobre este (a);

- Caso tenha pegado a própria foto, peça para trocá-la com outro (a) colega.

2º momento: Confeccionando um painel com fotos da turma

- Organize as fotos dos alunos em um painel e escolha um título para o mesmo juntamente com a turma;
- Faça a exposição do painel em um local da sala ou em outro espaço da escola.

3º momento: Descrevendo o (a) colega

- Explique aos alunos sobre como se produz um texto descritivo;
- Distribua folhas de papel sulfite;

- Proponha que cada aluno (a) faça um texto descritivo, descrevendo o (a) colega apresentado (a) por ele (a) na dinâmica “Um pouquinho de você”, e que peça para que desenhe-o (a).

- Solicite aos alunos que socializem as produções. Em seguida, archive-as em uma pasta.

4º momento: Entrevistando um (a) colega (a)

- Divida a turma em duplas;
- Saliente aos (às) alunos(as) que cada um (a) irá entrevistar um (a) colega, buscando a d q u i r i r informações sobre o (a) mesmo (a). S e g u e m a b a i x o a l g u m a s sugestões de perguntas:

escolheu seu nome e qual o significado?

- b) Onde e quando nasceu?
- c) Como seus pais se chamam?
- d) E seus avôs e suas avós, como o se chamam?
- e) Onde você mora?
- f) Quem são as pessoas que moram com você?
- g) Você sempre morou no lugar onde vive ou veio de outro lugar?
- h) Como você se identifica?
- i) () branco () negro () indígena
- j) Qual é a atividade de lazer que mais gosta de praticar?
- k) Qual é o seu maior desejo?
- l) Qual foi o momento mais alegre de sua vida? E o mais triste?
- m) Se tivesse o poder de mudar o Brasil, o que mudaria?

n) O que você sente quando alguém pratica algum tipo de maldade com alguém que você gosta muito?

5º momento: Produção de autobiografia do (a) colega

- Antes de iniciar as produções explique à turma sobre o gênero textual biografia;
- Solicite que cada aluno (a) faça uma biografia do (a) colega a partir das informações obtidas nas entrevistas realizadas.

6º momento: Adivinhe quem sou eu

- Convide as outras turmas para participarem da socialização das biografias produzidas pelos alunos;
- Coloque as biografias dentro de uma caixa;
- Organize a turma em círculo no pátio ou em outro local da escola;
- Peça que cada aluno retire uma biografia da caixa e faça a leitura para que os demais tentem adivinhar de quem está falando.

7º momento: Confeção de um álbum com as biografias

- Juntamente com a turma, confeccione um álbum com as biografias produzidas, criando um título para o mesmo.



2.3 NOSSAS RAÍZES ANCESTRAIS

Através do conhecimento da história e das contribuições de personalidades negras na formação da sociedade brasileira, tendo como base o lugar onde vivem, as crianças

serão estimuladas a valorizarem as próprias origens ancestrais, a conhecerem heróis e heroínas negras que geralmente não são mostrados pelos livros didáticos e contos de fadas, além de elevarem a própria autoestima.

1º momento: Roda de conversa

•Através de uma roda de conversa, faça um debate sobre a história de personalidades negras que lutaram ou continuam lutando de forma resistente em prol da liberdade, do fortalecimento do povo negro, no combate à discriminação racial e na construção do nosso país. Busque, com isso, levar os alunos a perceberem que existem negros e negras no Quilombo Santo Inácio que fazem parte da história de construção da comunidade local, inclusive os (as) anciãos (ãs). Lembre a eles também de outros (as) que tanto contribuíram, os quais não

se encontram mais vivos, mas que deixaram um grande legado histórico e cultural que precisa ser reconhecido e valorizado.

2º momento: Produzindo a biografia de um (a) ancião (ã) do Quilombo Santo Inácio

•Faça uma breve explanação sobre o gênero textual Biografia, bem como sobre a necessidade da realização de uma entrevista com anciãos (ãs) do Quilombo Santo Inácio no intuito de adquirir informações para produção de suas biografias;

•Elabore, juntamente com a turma, um roteiro de perguntas a serem utilizadas na entrevista;

•Divida a turma em duplas e faça o sorteio dos nomes dos (as) anciãos (ãs) que o (a) aluno (a) terá de entrevistar.

3º momento: Conhecendo a história de anciãos (ãs) da comunidade através das biografias produzidas

•Convide as demais turmas para participarem das apresentações das biografias;

•Organize os alunos em círculo na sala de aula ou no pátio da escola e, em seguida, sugira que cada dupla fique de pé e apresente a biografia feita.

4º momento: Conhecendo outras personalidades negras e quilombolas

•Pesquise fotos de algumas

personalidades negras que se destacaram;

•Apresente as fotos pesquisadas em datashow;

•Fale um pouco da biografia dessas personalidades;

•Pergunte se conhecem algumas dessas personalidades;

•Saliente também que na própria comunidade onde moram há personalidades negras que se destacam por terem contribuído para a construção, organização e fortalecimento da mesma;

5º momento: Pesquisando biografias de personalidades negras

•Proponha aos alunos que façam uma pesquisa de personalidades negras que contribuíram ou continuam contribuindo pela inserção do negro em vários espaços da sociedade brasileira, pela valorização da história e cultura de seus ancestrais, e pelo combate ao preconceito, ao racismo e à discriminação;

•Solicite que cada um (a) escolha uma das personalidades pesquisadas e faça a biografia da mesma.

6º momento: Socialização das biografias

•Organize os alunos em círculo e peça que cada um (a) apresente a biografia.

2.3.1ÁRVORE GENEALÓGICA

Através de uma árvore genealógica é possível conhecer e representar parte de nossas origens.

Orientações ao (a) professor (a):

1º momento: Levantamento do conhecimento prévio

•Faça uma roda de conversa com os alunos para verificar o que eles já sabem sobre árvore genealógica;

•Explique que antes de construir uma árvore genealógica, é fundamental que busquem conhecer suas raízes ancestrais, ou seja, a história de seus antepassados, como: data e local de nascimento, de onde vieram, além de outros aspectos relevantes. Buscando ainda conhecer a origem dos sobrenomes dos próprios alunos e dos pais.

2º momento: Construindo minha árvore genealógica

• Solicite que cada aluno (a) faça uma pesquisa com o pai, a mãe ou outro membro da família e construa a própria árvore genealógica.

2.4 BETINA

É de suma importância que as crianças tenham acesso a um repertório de textos literários afro-brasileiros, de modo a levá-los à valorização e construção



Vecteezy.com



Vecteezy.com

da identidade negra, elevação da autoestima e desconstrução de estereótipos que acabam causando impactos negativos em sua vida. Nesse sentido, cabe ao (à) professor (a), na elaboração das ações pedagógicas, fazer alguns questionamentos, como: as histórias contadas no cotidiano escolar têm proporcionado os (as) alunos (as) negros (as) a se identificarem, se reconhecerem e sentirem valorizados? São narrados fatos que os levam a conhecer a cultura afro e a construir a própria identidade? Ou são apenas contos de fadas clássicos, cujos personagens são brancos, como Branca de Neve e os sete anões, Cinderela, A Bela Adormecida, Chapeuzinho Vermelho, Rapunzel, dentre outros?

Objetivos:

- Despertar o interesse pela literatura afro-brasileira;
- Perceber que o cabelo representa as raízes ancestrais;

- Valorizar a beleza do próprio cabelo;
- Eleva a autoestima;
- Conhecer e valorizar diferentes penteados específicos para cabelos crespos.

1º momento: Roda de conversa

- Organize os alunos em círculo;
- Apresente o livro “Betina”, mostrando o nome da autora, ilustradora e imagens;
- Faça alguns questionamentos para identificar o que os alunos já sabem sobre a obra.

2º momento: Roda de contação de história

- Ainda em círculo, peça aos alunos para prestarem atenção na história que será contada;
- Faça a contação da história com muito entusiasmo, estimulando nos educandos o interesse pela leitura;
- Em seguida, sugira que falem sobre o que entenderam da história.

3º momento: Leitura e compreensão da história

- Convide um (a) aluno (a) para fazer a leitura do livro;
- Forme duplas e proponha que façam a leitura silenciosa e respondam às questões interpretativas com base na história (seguem algumas sugestões).

Sugestões de questões interpretativas:

- Como a avó de Betina penteava seu cabelo?
- A autora apresenta um segredo para um bom trançado. Qual é?
- O que a avó e a neta faziam enquanto o cabelo era trançado?
- Quais eram os comentários feitos pelas pessoas quando a menina saía na rua?
- Copie o trecho da história que afirma o orgulho que Betina sentia quando a avó lhe fazia um novo penteado.
- Todos os colegas de Betina demonstravam admiração ao vê-la com um novo trançado? Escreva a parte da história que justifica sua resposta.
- Copie o parágrafo em que a autora nos leva a perceber a importância dos ensinamentos deixados pelos ancestrais.
- Quais os pedidos que a avó fez a Betina antes de ir se encontrar com os seus ancestrais?
- O que a avó passou a fazer para que Betina continuasse transmitindo os conhecimentos repassados por ela?



j)A autoestima de Betina fez com que ela buscasse uma forma de ajudar outras pessoas a se sentirem bem e a valorizar os próprios cabelos. Escreva um trecho do livro que comprove esta afirmação.

k)Por que o salão de Betina era diferente dos outros?

4º momento: Resumo da história

- Peça aos alunos que façam um pequeno resumo do final da história.

5º momento: Exposição de fotos de penteados afros

- Pesquise e imprima,

antecipadamente, várias fotos de penteados afros;

•Juntamente com a turma, confeccionem um painel com as fotos pesquisadas. Não se esqueçam de colocar um título.

6º momento: Roda de diálogo

- Convide alguém da comunidade local que saiba fazer trançados, ou outros tipos de penteados para cabelos crespos, para participar de uma roda de diálogo.

7º momento: Desfile de penteado afro

- Oriente às crianças que irão participar do desfile para fazerem

os penteados com alguém da própria família;

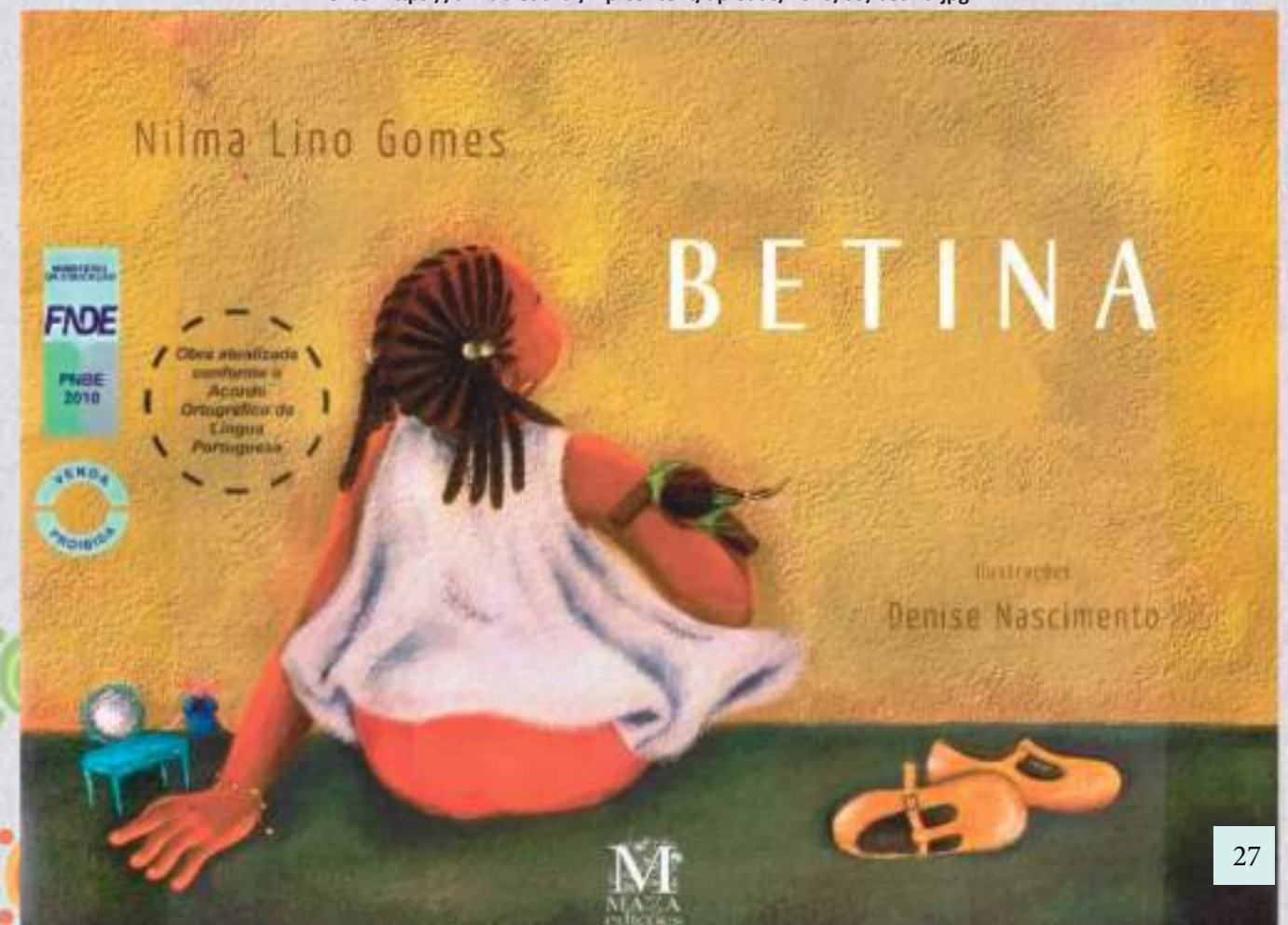
•Organize um espaço para realização do desfile;

•Fotografe as crianças desfilando para serem expostas em um painel.

8º momento: Construção de um painel

- Construa, com a turma, um painel com as fotos do desfile e exponha em um local da escola em que os demais alunos da escola possam apreciá-lo.

Fonte: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/05/betina.jpg>



2.5 “MINHA MÃE É NEGRA SIM!”

Objetivos:

- Despertar o interesse pela literatura afro-brasileira;
- Perceber e valorizar as próprias origens;
- Construir e fortalecer a identidade étnica;
- Elevar a autoestima;

1º momento: Apresentação do livro “Minha mãe é negra sim!”

- Organize os alunos em círculo;
- Providencie, com antecedência, o livro em formato digital PDF ou impresso, conforme recursos disponíveis, caso a escola não o possua;

- Antes de iniciar a contação da história, apresente a capa do livro, autora e as ilustrações;
- Faça um levantamento prévio para saber o que os alunos já sabem sobre a obra.

2º momento: Contação de história

- Se possível, confeccione fantoches para utilizar para contar a história;
- Conte a história com bastante entusiasmo, estimulando aos alunos a realizarem a leitura da mesma.

3º momento: Leitura da história

- Divida a turma em duplas;
- Distribua uma cópia do livro

para cada um (a);

- Peça que façam a leitura da história.

4º momento: Compreensão da história

- Escreva as seguintes questões sobre a história na lousa e peça que cada dupla copie no caderno;
- Proponha que respondam às questões com base na história;

Questões:

- 1.É possível identificar negação da identidade de Eno e de sua mãe? Escreva o trecho que confirma esta afirmação.
- 2.Dê a sua opinião sobre essa atitude.
- 3.A atitude da professora acabou

causando sérias consequências na rotina de Eno. Fale um pouco sobre isso.

4.Quais as desculpas que o menino usava para não ir à escola?

5.Eno não se conformava com a exigência da professora em querer que ele pintasse sua mãe de amarelo, já que sua mãe e seu pai eram negros. Então, resolveu ir à Biblioteca. Por que ele quis ir nesse lugar?

6.O que o avô disse a Eno para alegrá-lo e incentivá-lo a retornar à escola?

7.Qual foi a frase dita pelo avô que ficou marcada na memória de Eno?

8.O que o menino resolveu fazer depois da conversa que teve com o avô Damião?

9.Ao chegar à escola, como Eno relatou para a professora o desenho que ele havia feito de sua mãe?

10.Como foi feito esse desenho?

11.O que Eno quis mostrar ao dizer “Qualquer dia desses meu avô vem aqui dá aula, para todos aprenderem sobre a nossa história”?

5º momento: Reconto da história

- Proponha à turma que faça o reconto escrito da história e ilustre-a.

6º momento

- Sugira que cada aluno (a) faça um desenho da própria mãe e produza um texto descritivo sobre ela.

Fonte: <http://momentosricosdaeducacao.blogspot.com/2015/12/minha-mae-e-negra-sim.html>



3. DESCONSTRUINDO ATITUDES PRECONCEITUOSAS E RACISTAS

O Brasil é um país miscigenado, composto por diversos grupos étnicos, inclusive os negros, os quais compõem a maioria desses povos e que muito contribuíram na construção da sociedade brasileira. Em todas as regiões brasileiras há a presença significativa dessas contribuições. Contudo, prevalecem em nossa história graves marcas causadas pela escravização contra os negros e negras, os quais foram submetidos a todos os tipos de sofrimento, sendo obrigados a tragar “até a última gota os venenos da submissão imposta pelo escravismo, perpetuada pela estrutura do racismo psicossócio-cultural que mantém atuando até os dias atuais” (NASCIMENTO, 2002, p. 346).

Objetivos:

- Discutir e refletir sobre preconceito e racismo;
- Identificar e relatar situações de preconceito e racismo presentes que se perpetuam em diversos espaços da sociedade;
- Estimular a reflexão sobre práticas antirracistas;
- Conhecer as leis que punem o preconceito e o racismo.

1º momento: Exibição do vídeo

- Como forma de introduzir o assunto, exiba o vídeo “Racismo e Preconceito, não!” ;
- Pergunte aos alunos o que conseguiram entender sobre o vídeo, levando-os a perceberem o assunto principal;

2º momento: Roda de conversa

- Faça alguns questionamentos aos alunos para identificar o que eles já sabem sobre preconceito e racismo;

Sugestões de perguntas:

- Vocês já ouviram falar sobre preconceito e racismo?
- O que vocês acham que significa preconceito? E racismo?
- Alguém aqui já sofreu ou já presenciou algum tipo de preconceito ou racismo?
- Na opinião de vocês, as pessoas que mais sofrem



preconceito são as pessoas brancas ou negras?

e) Sabiam que existem leis contra racismo?

3º momento: Refletindo sobre atitudes preconceituosas e racistas

•Projete em Datashow fragmentos de cenas/imagens ou notícias (abaixo listadas) com atitudes que confirmam a presença do racismo em diversos espaços na sociedade. Em seguida, faça um pequeno

debate, estimulando os alunos a refletirem sobre os mesmos.

- 1.Um jogador de futebol é chamado de macaco.
- 2.Um médico branco que recusa a atender uma paciente negra.
- 3.Jovem preso injustamente pelo fato de ser negro.
- 4.Uma criança que não quer mais voltar à escola porque foi chamada de cabelo de bombil pela coleguinha.
- 5.Candidato a uma vaga de emprego que não foi classificado por causa do cabelo crespo.
- 6.Atendente de hotel que tratou mal um hóspede porque era negro.
- 7.A maioria dos personagens das novelas é branca.
- 8.Motorista é abordado por policial porque é negro.
- 9.Adolescente que precisou alisar o cabelo porque foi chamada de cabelo ruim.
- 10.Uma mãe que se recusou a comprar a boneca que a filha pediu porque era preta.
- 11.Um rapaz que não é bem aceito pela família da namorada por ser negro.

4º momento: Análise e reflexões de imagens

•Projete as imagens e faça alguns questionamentos sobre cada uma, estimulando os alunos a perceberem que o preconceito e o racismo ainda permanecem fortemente arraigados na mente de muitas pessoas.



vecteezy.com



Fonte: <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/nao-parece-racismo-mas-e-as-frases-que-negros-nao-querem-mais-ouvir-1120>. Acesso: 14/11/2021

5º momento: Produção de panfletos

- Divida a turma em duplas;
- Diga que cada dupla deverá confeccionar um panfleto no intuito de fazer uma campanha contra racismo;
- Projete no Datashow imagens de panfletos e explique como se configura esse gênero textual para que eles saibam como elaborar esse tipo de material;
- Peça que pensem na mensagem que será utilizada;
- Solicite que façam o rascunho do panfleto no caderno;

- Revise a mensagem do panfleto com os alunos;
- Distribua folhas de papel sulfite aos alunos e proponha que passem a limpo o panfleto e façam desenhos para ilustrá-los;
- Exponham os panfletos no pátio e em outros locais da escola.

6º momento: Interpretando charge

- Apresente a imagem da próxima página através de projeção;

- Peça aos alunos que prestem bastante atenção na imagem;
- Faça alguns questionamentos, como:

- 1.Qual atitude racista vocês conseguem identificar na charge?
- 2.Na sua opinião, se o motorista fosse uma pessoa branca, seria abordado da mesma forma?
- 3.O que o policial quis dizer com a expressão “Racismo é coisa de sua cabeça”?



7º momento: Produzindo uma história

•Proponha aos alunos que imaginem alguma situação racista e que, a partir dela, produzam uma história;

8º momento: Apresentação das histórias produzidas

•Organize os alunos em círculo e peça que cada um (a) apresente a história produzida.

3.1 GABI E SEUS LINDOS CABELOS CRESPOS: UMA HISTÓRIA PARA REFLETIR

Gabi era uma menina bastante extrovertida e que amava ir para escola, brincar com seus amiguinhos e exibir seus lindos cabelos crespos.

Contudo, a partir de um certo dia, a mãe de Gabi percebeu um comportamento estranho, pois a menina havia lhe pedido para alisar o cabelo. Preocupada com tal comportamento, a mãe da garotinha perguntou-a de onde ela teria tido essa ideia. Então, Gabi disse que foi porque sua coleguinha teria a chamado de cabelo de bombril.

Vendo que sua filha havia sofrido preconceito, a mãe de Gabi a pegou no colo e disse-lhe que seu cabelo era lindo e que em nada se parecia com bombril. Além disso, mostrou para Gabi várias fotos de artistas que têm o cabelo crespo para que ela notasse a beleza e o poder que tem.

No dia seguinte, a mãe foi até a escola contar a situação para a direção, que sinalizou o fato aos pais da coleguinha que fez o comentário infeliz. Indignada com atitude racista da menina, a diretora marcou imediatamente uma reunião com Gabi, seus pais, a colega e os pais dela. Durante a reunião, a coleguinha foi instruída a pedir desculpas. Foi dito a ela que o cabelo de Gabi só era diferente, mas que tinha sua beleza singular e que ela não pode apelidar os outros, principalmente pela aparência. Após esse episódio, a escola organizou um evento sobre conscientização e respeito às diferenças.

Eliete Rocha, 2021.

Sugestão de atividade a partir da história:

1º momento:

•Faça a leitura da história. Em seguida, promova um pequeno debate, fazendo alguns questionamentos, como:

- 1.Qual foi a primeira atitude da mãe de Gabi ao perceber um comportamento estranho nela?
- 2.Qual foi o motivo da mudança de comportamento da menina?
- 3.O que a mãe fez quando viu que Gabi havia sofrido preconceito?
- 4.O que foi dito à colega da menina que agiu de forma preconceituosa?
- 5.O que vocês acharam das atitudes da mãe de Gabi?
- 6.Será que todas as mães ficam sabendo quando os filhos sofrem por qualquer tipo de preconceito ou racismo na escola?
- 7.O que poderia ter acontecido com Gabi se a mãe não tivesse percebido ou dado importância à sua mudança de comportamento?
- 8.Alguém aqui na sala já sofreu ou presenciou algum tipo de preconceito ou racismo?



4 CONHECENDO O QUILOMBO SANTO INÁCIO

4.1 LOCALIZAÇÃO E ORIGEM

O Quilombo Santo Inácio situa-se na zona rural do município de Ibiassucê, na Microrregião de Guanambi, região econômica da Serra Geral da Bahia, território de Identidade Sertão Produtivo, distanciando-se cerca de 640 (seiscentos e quarenta) km da capital Salvador e 13 (treze) km da sede do município. O acesso se dá por estrada mista, com uma pequena parte, de aproximadamente dois quilômetros, de terra e o restante de asfalto. O trânsito para outras comunidades circunvizinhas se faz apenas por estradas de terra batida. O Quilombo de Santo Inácio faz limites com as comunidades de Lagoa do Meio, Boca da Caatinga, Guará, Moreira, Tanque da Mandioca e Taperá.

O nome Santo Inácio ainda é um enigma para seus moradores, e uma das versões relatadas pelos anciãos dessa comunidade é a de que aqui morava, há anos, uma família com dois filhos de nome Santo e Inácio. Como o lugarejo não tinha identificação, a família resolveu, então, dar-lhe o nome dos filhos. Daí o nome Santo Inácio.

Contam os anciãos do lugar que a primeira família a habitar as terras foi o casal de negros Egídio

de Brito Gondim e Duvirgem Maria de Brito, o qual veio de uma comunidade vizinha de nome Jacaré, permaneceu por algum tempo na cidade de Ibiassucê e depois seguiu para Santo Inácio, onde se instalou e ampliou a família. Também não se conhece de que forma essas terras foram conseguidas. Daí a importância de aprofundar a pesquisa para descobrir com mais detalhes a história dessa comunidade. Dessa forma, propomos a seguir algumas sugestões de atividades que auxiliarão os (as) professores (as) a trabalharem com os alunos, de modo a fazer descobertas significativas sobre o Quilombo Santo Inácio.

O NOME SANTO INÁCIO AINDA É UM ENIGMA PARA SEUS MORADORES, E UMA DAS VERSÕES RELATADAS PELOS ANCIÃOS DESSA COMUNIDADE É A DE QUE AQUI MORAVA, HÁ ANOS, UMA FAMÍLIA COM DOIS FILHOS DE NOME SANTO E INÁCIO. COMO O LUGAREJO NÃO TINHA IDENTIFICAÇÃO, A FAMÍLIA RESOLVEU, ENTÃO, DAR-LHE O NOME DOS FILHOS.



Fonte: Augusto Jakson (2020).



Fonte: COOTRAF (2020)

Objetivos:

- Identificar o Quilombo Santo Inácio e as comunidades limítrofes;
- Compreender como se deu o processo de formação do Quilombo Santo Inácio;
- Perceber as mudanças ocorridas na comunidade no decorrer dos tempos.

1º momento: Roda de conversa/ Levantamento do conhecimento prévio

- Organize os alunos em círculo e promova um bate-papo para saber o que eles já sabem sobre o Quilombo Santo Inácio, abordando a localização, origem, o porquê do nome e outros assuntos que julgar necessário.

2º momento: Convite e elaboração de questionário para entrevista com moradores da comunidade

- Convide alguns anciãos e anciãs, bem como lideranças do Quilombo Santo Inácio para uma roda de conversa na escola com o intuito de adquirir informações relevantes sobre o mesmo.
- Elabore com os alunos um questionário a ser utilizado na entrevista, podendo ser feitas as seguintes perguntas ou outras que julgar necessárias:

- Como o (a) senhor (a) se chama?
- De onde veio? Ou nasceu aqui

na comunidade?

- Há quanto tempo mora aqui?
- Quem foram os primeiros moradores? E de onde vieram?
- Por que esta comunidade recebeu o nome Santo Inácio?
- Como essas terras foram conseguidas? Foram compradas ou doadas?
- A quem pertenciam as primeiras casas construídas? E de que eram feitas?
- Quais as diferenças das casas de antigamente com as de agora?
- Quando esta comunidade foi certificada como quilombola?
- Como ocorreu o processo de reconhecimento da comunidade como remanescente de quilombo?
- Quais são as diferenças que o (a) senhor (a) percebe na comunidade entre antigamente e hoje?
- Como as pessoas iam para a sede do município antigamente? E hoje?
- Como se dava e se dá a interação das pessoas daqui com as comunidades vizinhas?

3º momento: Realização da entrevista

- Antes de iniciar a entrevista, explique aos (às) convidados (as) o objetivo da mesma;
- Peça que cada aluno ou aluna faça uma pergunta.

4º momento: Produção e socialização de relatórios

•A partir das informações adquiridas, solicite que os alunos se organizem em trio e façam um relatório.

•Sugira que os alunos apresentem os relatórios às demais turmas para que as mesmas adquiram ou ampliem os conhecimentos sobre parte da história do Quilombo Santo Inácio.

5º momento: Conhecendo alguns pontos da comunidade

•Oriente os alunos a visitarem e registrarem, através de fotografias, alguns pontos do quilombo, como, por exemplo: igreja, casas de farinha, espaços de artesanato, árvores antigas, campo de futebol, dentre outros.

6º momento: Levantamento do nº de casas e moradores do Quilombo Santo Inácio

•Solicite aos alunos que façam o levantamento do número de casas e o número de famílias e membros em cada uma.

7º momento: Elaboração de tabelas

•Distribua uma tabela a cada aluno (a);

•Peça que registre a quantidade de casas, famílias e moradores da comunidade e, em seguida, apresente a atividade realizada.

8º momento: Construção de

maquete:

•Explique aos alunos o que significa uma maquete;

•Sugira que construam, em trio, uma maquete do Quilombo Santo Inácio.

9º momento: Localizando as comunidades vizinhas e construindo um mapa do Quilombo Santo Inácio

•Faça alguns questionamentos aos alunos, levando-os a perceberem as comunidades vizinhas do Quilombo Santo Inácio;

•Em seguida, pergunte se já conhecem esses lugares;

•Questione se há uma interação entre os moradores dessas comunidades com os quilombolas de Santo Inácio;

•Fale um pouco sobre essas comunidades;

•Mostre qual (is) comunidade (s) está (ão) localizada (s) ao sul, ao norte, a leste e a oeste, tendo como ponto de referência o Quilombo Santo Inácio;

•Organize os alunos em duplas, sugira e oriente-os a construir um mapa do Quilombo Santo Inácio, registrando as comunidades vizinhas de acordo com a posição de cada uma.

10º momento: Exposição das maquetes e dos mapas confeccionados

•Organize um espaço na escola e peça que os alunos façam uma exposição das maquetes



e dos mapas confeccionados.

4.2 VEGETAÇÃO

Assim como nas demais comunidades do município de Ibiassucê, no Quilombo Santo Inácio há a predominância de caatinga e do cerrado, com a presença de poucas árvores, devido à necessidade dos moradores de construir suas residências, campos de futebol, casas

de farinha, igrejas, bares, prédios escolares, bem como de desenvolver as práticas de agricultura e pecuária.

Objetivos:

- Conhecer a vegetação do Quilombo Santo Inácio;
- Identificar as transformações ocorridas na vegetação local;
- Reconhecer a importância das árvores para os moradores do Quilombo Santo Inácio;
- Conhecer plantas medicinais existentes na comunidade e seus benefícios.

Ano/série: 5º ano do Ensino Fundamental

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

1º momento: Conhecendo os arredores da escola

- Promova uma visita com os alunos nos arredores da escola;
- Sugira que observem com bastante atenção as árvores existentes nos locais visitados, estimulando-os a perceber a quantidade, os tipos e as diferenças entre as;
- Ao retornarem à sala de aula,

faça um pequeno debate sobre o que foi possível observar e, em seguida, sugira que cada um (a) produza um texto a partir do que foi observado e façam ilustrações.

2º momento: Entrevistando um (a) ancião (ã) da comunidade

- Convide um (a) ancião (ã) da comunidade para participar de uma roda de conversa na escola, a fim de que os alunos possam conhecer a vegetação da comunidade e as transformações ocorridas ao longo do tempo;
- Elabore com a turma algumas perguntas para serem usadas, tais como:

a)Como era a vegetação da comunidade quando só existiam apenas poucas famílias?

b)Ainda são encontradas algumas árvores deixadas pelos antepassados? Se sim, quais? E o qual o significado dessas árvores para os moradores?

c)Como a vegetação da comunidade foi modificada aos longos dos anos?

d)Como as pessoas preservavam as árvores antigamente? As formas de preservação são as mesmas de hoje?

e)Segundo a sabedoria popular, muitas árvores são consideradas como fontes medicinais. O (a) senhor (a) ou alguém de sua família já fez ou faz uso de algumas delas para o tratamento de alguma doença? Se sim, pode citar os nomes e para que servem?

3º momento: Produzindo um dicionário ilustrado

- Divida os alunos em duplas e sugira que façam uma pesquisa de nomes de árvores com moradores da comunidade local;
- Em seguida, sugira que cada dupla busque os significados dessas árvores na internet e construa um dicionário ilustrado.

4º momento: Plantando vidas

- Organize uma roda de debate sobre a importância das árvores em nossa vida;
- Como forma de contribuir na revitalização das paisagens

naturais da comunidade, estimule os alunos a providenciarem algumas mudas de árvores para serem plantadas em alguns locais na comunidade;

- Combine com eles o dia que será realizado o plantio;
- Ajude-os no plantio das mudas, estimulando-os a entender que é importante molhar com frequência as árvores plantadas para que possam ter um bom crescimento;
- Façam registros desse momento através de fotografias para serem utilizadas na confecção de um painel.

5º momento: Campanha de conscientização

- Oriente os alunos a produzirem panfletos sobre a importância da preservação das árvores para a continuidade da vida no planeta Terra;
- Após finalizarem as produções, façam cópias para que sejam distribuídas para os moradores da comunidade local.

DANDARA DO MEU QUILOMBO
ME FAZ LIVRE E VOAR
RAINHA DO MEU CONGO
ME DÁ FORÇAS PRA LUTAR
(NINA OLIVEIRA)

4.3 SABERES REPASSADOS DE GERAÇÃO A GERAÇÃO: O PODER DAS ERVAS MEDICINAIS

Dentre os diversos conhecimentos populares deixados por nossos ancestrais africanos afro-brasileiros e repassados de geração a geração, podemos destacar a utilização de remédios caseiros a partir de diferentes plantas medicinais, usados para o tratamento de várias doenças, como gripe, inchaços, inflamação de garganta, ansiedade, dores no estômago, machucaduras, dores de cabeça, resfriado, diarreia, tonturas, hipertensão, insônia, diabetes, problema urinário, dores de dente, dentre outras.



Fonte: Rocha (2021).



Fonte: Rocha (2021).



Fonte: Rocha (2021).

Objetivos:

- Conhecer plantas medicinais existentes na comunidade e seus benefícios;
- Valorizar os saberes dos (as) ancestrais;
- Despertar o interesse no cultivo de ervas medicinais e na degustação de diferentes chás.

1º momento: Roda de conversa

- Organize uma roda de conversa para saber o que os alunos já conhecem sobre remédios caseiros. Em seguida, faça um breve comentário sobre o uso de chás preparados com ervas medicinais, usados por muitas pessoas no tratamento ou na prevenção de doenças.

2º momento: Ampliando os conhecimentos sobre ervas medicinais

- Proponha aos alunos que façam entrevistas com alguém da família sobre a utilização de chás caseiros para prevenção ou cura de algumas doenças;
- Elabore com eles as perguntas a serem utilizadas, tais como:

- 1.Qual o seu nome?
- 2.Você já fez uso de chás para o tratamento de doenças?
- 3.Dá para falar como é feito um desses chás e para que serve?
- 4.Você acredita que as ervas medicinais são capazes de ajudar no tratamento de determinadas doenças?

3º momento: Construindo uma horta de plantas medicinais

- Com a ajuda da direção da escola, procure um espaço para construir a horta;
- Promova um pequeno debate, estimulando os alunos a perceberem como deve ser o preparo da terra, a escolha das sementes ou mudas e dos cuidados necessários para o desenvolvimento das ervas a serem plantadas;
- Solicite que tragam sementes ou mudas para serem plantadas;
- Após a construção da horta, oriente-os a acompanhá-la com frequência e a registrem esses momentos.

4º momento: Confeção de caderno de receitas de chás caseiros

- Divida a turma em duplas e peça que cada uma elabore um caderninho de receitas de chás caseiros com base nas entrevistas realizadas e em pesquisas na internet.

5º momento: Socialização das entrevistas e dos caderninhos

- Solicite que os alunos socializem as entrevistas realizadas e os caderninhos de chás produzidos por eles.

6º momento: Chá compartilhado

- Organize um espaço no pátio da escola e, se possível, use algumas ervas medicinais na ornamentação;
- Proponha que cada aluno peça à mãe ou outro adulto da família para preparar um chá caseiro para ser compartilhado.

4.3.1 ATIVIDADE COMPLEMENTAR: CHÁ DE MEL E LIMÃO

Para que serve?

- Um excelente remédio natural para a gripe é o chá de mel com limão, pois ajuda a descongestionar o nariz e a garganta, e melhorar a respiração.

Ingredientes:

- Suco de 1 limão;
- 2 colheres de sopa de mel;

- 1 xícara de água fervente.

Modo de preparo:

Deve-se adicionar o mel à xícara de água fervente, mexer bem até se tornar uma mistura toda igual e, depois, acrescentar o suco puro de 1 limão. Depois de preparado, deve-se tomar o chá logo após o seu preparo, sendo que é importante só acrescentar o suco de limão por último para garantir que a vitamina C presente na fruta não se perca

Fonte: <https://www.tuasaude.com/remedio-caseiro-para-gripe/>

4.3.2 COMPLETE O QUADRO.

Complete o quadro escrevendo quantos ingredientes seriam necessários para preparar 3 chás iguais a esse.

LIMÃO
ÁGUA
MEL

Shutterstock



4.3.3 ATIVIDADE COMPLEMENTAR: TEXTO “SABERES E FAZERES QUILOMBOLAS: O USO DE CHÁS MEDICINAIS”

Dona Maria nasceu, cresceu e continua morando em uma comunidade quilombola. Não teve oportunidades de frequentar a escola, pois, além de não possuir escola na localidade, precisava trabalhar na roça e nos serviços domésticos. Mas, como ela mesma sempre relata com muito orgulho, o que conseguiu aprender foi através de ensinamentos repassados pelos ancestrais, que sempre tiveram a preocupação de transmitir o que sabiam para outras pessoas.

Conforme seus relatos, desde criança, quando ficava doente, sua mãe preparava chás de algumas ervas medicinais e dava a ela para beber, pois acreditava no poder de cada uma delas no tratamento de várias doenças. Assim, além de ser naturais, eles apresentam benefícios para a saúde das pessoas.

Por isso, os ensinamentos adquiridos por dona Maria são preservados na memória e repassados para outras gerações. Sempre que é convidada para palestrar na escola ou participar de alguma oficina, dona Maria tem a grande satisfação de falar sobre as ervas medicinais mais usadas por ela e sua família, como, por exemplo: capim santo, erva cidreira, boldo, hortelã, agrião, poejo, mastruz, alfavaca, arruda, sabugueiro, cavalinha, babosa, gengibre, camomila, erva-doce, malva, pata de vaca, moringa e losna.

Eliete Rocha, 2021.

AGORA É A SUA VEZ!

- Pesquise e escreva os benefícios das ervas medicinais citadas no texto e usadas por dona Maria.

4.4 HIDROGRAFIA E CLIMA

Devido ao clima semiárido e seco, o índice de chuva é muito baixo, ocorrendo geralmente nos dois ou três últimos meses do ano. Essa característica dificulta a vida da população local, que até três décadas atrás era abastecida por águas de pequenos poços construídos manualmente por moradores do Quilombo Santo Inácio, além de uma barragem existente na localidade e, até mesmo, de comunidades circunvizinhas.

Com o passar dos tempos, em razão da escassez de chuva e do aumento da população, se fez necessário que algumas famílias perfurassem poços artesianos, além da construção de cisternas para armazenamento de água potável, adquiridas através do Programa Um Milhão de Cisternas, desenvolvido pela rede Articulação no Semiárido Brasileiro – ASA, que beneficiou e continua beneficiando os quilombolas de Santo Inácio.



Fonte: Rocha (2021).

Objetivos:

- Conhecer o clima e a hidrografia do Quilombo Santo Inácio e suas alterações ao longo do tempo;
- Analisar a importância da água para a manutenção da vida na comunidade;
- Identificar as consequências causadas pela escassez das chuvas;
- Perceber as formas de armazenamento de água na comunidade desde os tempos remotos até os dias atuais;
- Refletir e conscientizar sobre a importância da preservação da água e de seu consumo moderado.

1º momento: Roda de conversa

•Promova uma roda de conversa com os alunos no intuito de descobrir o que eles já sabem sobre o assunto a ser abordado, levando-os a perceberem as principais características do clima semiárido, assim como suas implicações na hidrografia de um lugar.

2º momento: Apresentação e análise de fotografias

•Providencie, com antecedência, algumas imagens de poços, barragens e cisternas existentes no Quilombo Santo Inácio e busque adquirir, através de moradores locais, informações sobre como foram construídas.
•Projete as imagens através de slides em Datashow;
•Faça algumas perguntas sobre os reservatórios de água apresentados, estimulando a turma a perceber a importância

de cada um na vida dos moradores do Quilombo Santo Inácio, bem como dos animais e das plantas.

Sugestões de perguntas:

a)O que vocês conseguem identificar através dessas imagens?
b)Há diferenças entre elas?
c)Quais as características semelhantes entre as mesmas?
d)Qual desses reservatórios de água consegue reter uma maior quantidade?
e)O que é preciso para que todos eles captem bastante água?
f)O que acontece com cada um desses reservatórios se as chuvas forem escassas no decorrer do ano?
g)Vocês sabem como foram construídos?
h)Qual a importância dos reservatórios e de sua

administração na vida das pessoas, das plantas e dos animais?

i)Dos reservatórios apresentados, qual existe em todas as casas da comunidade?
j)Em quais destes a água pode ser usada para beber e preparar os alimentos?
k)Qual (is) é (são) utilizado (s) para práticas de agricultura?

3º momento: Indo além dos muros da escola

•Divida os alunos em duplas e solicite que façam uma pesquisa com um (a) morador (a) da comunidade local, de preferência um (a) ancião (ã), no intuito de adquirir informações relevantes sobre o clima e a hidrografia do Quilombo Santo Inácio desde os tempos remotos até os dias atuais;
•Juntamente com a turma, elaborem alguns

questionamentos a serem feitos no decorrer da pesquisa.

Sugestões:

a)O (a) senhor (a) acha que o clima mudou ao longo do tempo?
b)Em relação às chuvas, como era o tempo antigamente? Chovia muito ou pouco?
c)A água que tinha naquela época era suficiente para o consumo de todas as famílias da comunidade ou era preciso recorrer às comunidades circunvizinhas?
d)Essa água era tratada? Se sim, como?
e)De que forma as pessoas adquiriam a água para o consumo em casa? E nos dias atuais?
f)Que experiência/simpatia o povo utilizava para prever a época de aproximação das chuvas?
g)Segundo o conhecimento popular dos nossos antepassados, quando a jurema preta começa a florescer, significa que as chuvas estão se aproximando. Você já ouviu falar dessa experiência? Além dessa, conhece outras?

3º momento: Hora de compartilhar as vivências

•Após a realização da entrevista, sugira que cada aluno (a) elabore um relatório e compartilhe com os colegas os saberes adquiridos.

4º momento: Produzindo um cartaz

•Sugira que os alunos produzam cartazes sobre a importância da água e da necessidade de preservá-la. Esses materiais deverão ser expostos em diferentes lugares na escola.

QUANDO A MULHER NEGRA SE MOVIMENTA,
TODA A ESTRUTURA DA SOCIEDADE SE
MOVIMENTA COM ELA.
(ANGELA DAVIS)

5 ATIVIDADES ECONÔMICAS DO QUILOMBO SANTO INÁCIO

Foto Autoral

Assim como ocorre em diversas comunidades quilombolas do Brasil, a agricultura é considerada a maior atividade econômica praticada no Quilombo Santo Inácio. É vista como de suma importância para a sobrevivência e autonomia para os moradores, pois, além de permitir uma alimentação saudável, ainda ajuda na renda de muitas famílias. Ademais, nesta comunidade são realizadas também a pecuária e o artesanato.

Objetivos:

- Identificar e valorizar as atividades econômicas praticadas no Quilombo Santo Inácio;
- Conhecer a atividade econômica mais praticada no Quilombo Santo Inácio e sua relevância para os moradores;
- Perceber o artesanato realizado na comunidade local como prática de preservação da cultura e geração de renda;
- Analisar e interpretar tabelas;
- Resolver situações-problemas envolvendo adição, subtração e multiplicação;
- Ler, interpretar e produzir diferentes tipos de textos.

5.1 AGRICULTURA E PECUÁRIA

Dentre as atividades econômicas dos moradores do Quilombo Santo Inácio, podem ser destacadas a agricultura e a pecuária, as quais são praticadas não somente pelos homens, mas também pelas mulheres, que, além de realizarem os serviços domésticos, se dedicam ao preparo da terra, da plantação e da colheita, assim como acontece em vários países africanos.

A agricultura praticada na comunidade pode ser

considerada como de subsistência, pois grande parte dos produtos colhidos são usados no próprio sustento das famílias, principalmente em anos de escassez de chuvas. O pouco que sobra é vendido nas feiras livres do município de Ibiassucê, em municípios vizinhos ou para atravessadores.

As práticas desenvolvidas na pecuária baseiam-se na criação de galinhas, gado bovino, suíno e equino.

1º momento: Levantamento do conhecimento prévio

- Faça algumas perguntas aos alunos para averiguar o que eles já sabem sobre agricultura e pecuária.

2º Apresentação e análise de imagens

- Apresente, através de slides projetados em Datashow, as fotos a seguir ou outras que julgar necessário;
- Solicite que os todos observem cada imagem apresentada;



vecteezy.com

Fonte: Nascimento (2021).

Fonte: Porto (2021).



Fonte: Rocha (2021).



Fonte: Nascimento (2021).



Fonte: Rocha (2021).



•Faça algumas perguntas relacionadas às imagens, levando os alunos a perceberem e a diferenciarem práticas de agricultura e pecuária, tais como:

a)O que está sendo mostrado em cada imagem?

b)Quais dessas atividades são praticadas por sua família?

c)Quais dessas imagens retratam a agricultura?

d)E quais retratam a pecuária?

e)Por que as pessoas fazem plantações? E por que criam animais como galinhas, bois e porcos?

3º momento: Indo além dos muros da escola

•Leve a turma para fazer uma visita a um (ã) ancião (ã) da comunidade, no intuito de adquirir alguns conhecimentos sobre as práticas de agricultura realizadas pelos moradores antigamente e atualmente;

•Elabore, com antecedência, algumas perguntas, juntamente com a turma.

Sugestões:

f)O que as pessoas costumavam plantar antigamente?

g)Como eram preparados os terrenos para o plantio? Quais eram os equipamentos utilizados?

h)E hoje, como ocorre esse preparo e quais equipamentos são utilizados?

i)O que costumavam plantar? E

atualmente, o que é cultivado?

j)O que é necessário para que haja uma boa colheita?

k)Quais eram as maiores dificuldades encontradas para trabalhar na agricultura? E hoje, quais são?

l)Em que meses do ano costumava e costuma ser realizado o preparo da terra e o plantio?

m)O plantio era realizado nas próprias terras ou nas de outras pessoas?

n)O que era feito com os produtos colhidos? Eram usados no próprio consumo ou vendidos?

o)Quantos meses é preciso para colher, por exemplo: o milho, o feijão e a mandioca?

p)O trabalho na agricultura era realizado somente pelos homens ou pelas mulheres também?

q)Existe algum produto que era cultivado antigamente que não se cultiva mais na comunidade? Se sim, qual?

4º momento: Mão na massa

•Produza um cartaz com alimentos oriundos da agricultura que são consumidos por você e sua família. Em seguida, apresente-os aos colegas e ao professor (a).

5.2 MANDIOCULTURA: BASE DA ECONOMIA DE SUBSISTÊNCIA

Dentre as práticas de agricultura realizadas no Quilombo Santo Inácio, a

mandiocultura sempre se destacou como uma das mais relevantes economias de subsistência, a qual exige dos agricultores muita dedicação desde o preparo da terra até o processo de derivação da farinha e do polvilho. Atualmente, existem na comunidade várias casas de farinhas com equipamentos modernos que proporcionam o processamento e armazenamento dos derivados da mandioca com mais rapidez e eficácia. Contudo, nem sempre ocorreu dessa forma. Por isso, para descobrir mais sobre esse assunto, seguem algumas sugestões de atividades.

1º momento: Levantamento do conhecimento prévio/apresentação de imagens

• Apresente as fotos aos alunos e, em seguida, faça alguns questionamentos a partir das mesmas, estimulando-os a identificarem o que está sendo apresentado, bem como a relação com o tema.

Fonte: Nascimento (2021).

Fonte: Nascimento (2021).



Fonte: Nascimento (2021).

Fonte: Rocha (2021).

Sugestões de perguntas:

- a) O que as pessoas das imagens 1, 2 e 3 estão fazendo?
- b) Quais são as semelhanças entre essas imagens?
- c) Essas práticas são realizadas na comunidade onde vocês vivem?
- d) Qual a importância da mandiocultura na vida das pessoas?

2º momento: Para saber mais

- Faça a exibição do vídeo “Cultura da mandioca” à turma (Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yF_i2RA9p00);
- Promova um pequeno debate, levando os alunos a conhecerem os diferentes nomes populares atribuídos à mandioca, a origem, tipos/espécies, diversas finalidades, contribuições do cultivo dessa raiz e de seus derivados na economia de subsistência e para saúde das pessoas.

3º momento: Indo além dos muros da escola

- Organize uma visita com os alunos na casa de um (a) ancião (ã) da comunidade no intuito de adquirir algumas informações sobre a cultura da mandioca;
- Oriente a turma a elaborar algumas perguntas a serem feitas, como, por exemplo:
 - a) Como se dava o cultivo da mandioca antigamente, desde o preparo da terra até a colheita?

E hoje?

- b) Em que época do ano as pessoas costumavam realizar o plantio da mandioca?
- c) Como ocorria o processo de produção da farinha, do polvilho e da puba? E atualmente, como isso ocorre?

4º momento: Produção textual

- Sugira que cada aluno produza um texto com base nas informações adquiridas com os (as) anciãos (ãs) e façam desenhos para ilustrá-los.

5º momento: gravação de vídeos

- Solicite que os alunos gravem vídeos, narrando o processo do cultivo da mandioca e de seus derivados

6º momento: Confeção de um caderno de receita

- Divida os alunos em duplas e peça que façam pesquisa com moradores da comunidade sobre bolos, salgados e doces feitos a partir da mandioca e que confeccionem, em dupla um caderno de receitas, os quais deverão ser expostos em um espaço de leitura da escola.

5.3 ARTESANATO: PRESERVAÇÃO DA CULTURA E GERAÇÃO DE RENDA

Além das práticas de agricultura e pecuária desenvolvidas

no Quilombo Santo Inácio, há também o artesanato realizado pelo grupo Art's Quilombolas, através do qual são confeccionadas bonecas, tapetes, chaveiros, artigos para bebês e outros.



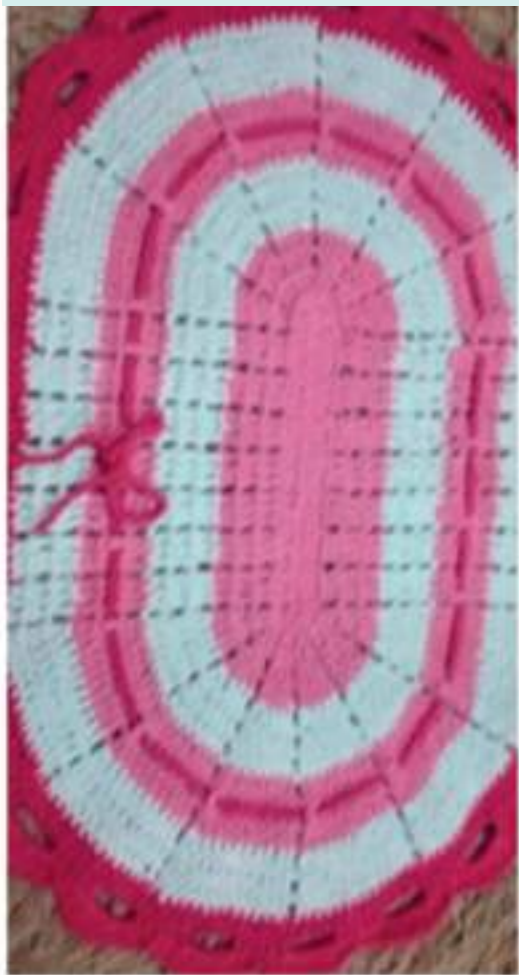
A comunidade conta ainda com outros (as) artesãos (ãs) que desenvolvem diferentes práticas artesanais, como: artes de madeiras, pinturas em faldas e outros tecidos, confecção de almofadas, crochês, tapetes de retalhos, laços e tiaras infantis, dentre outras.

Sugestões de atividades:**1º momento: O que as imagens nos mostram?**

- Apresente fotos de artes produzidas pelos (as) artesãos (ãs) do Quilombo Santo Inácio através de slides (seguem fotos abaixo);
- Faça um pequeno debate a partir das mesmas, de modo a perceber o que os alunos já sabem sobre a prática de artesanato desenvolvida na comunidade.

Fonte: Fotografia de Placivania Rocha, Facebook (2017)¹.

¹Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=795254683955612&set=pb.100004132628019.-2207520000.&type=3>. Acesso em: 29/09/2021.



2º momento: Indo além dos muros da escola

- Agende, com antecedência, uma visita no espaço onde o grupo de artesanato Art's Quilombolas confecciona as artes;
- Elabore o roteiro da entrevista a ser realizada com os membros do grupo. Seguem abaixo algumas sugestões de perguntas:
 - a)Qual o nome do grupo?
 - b)Quando foi criado?
 - c)Quem foi o (a) primeiro (a) coordenador (a) do grupo? E quem está na coordenação atualmente?
 - d)Qual foi o objetivo principal de criar um grupo de artesanato na comunidade?
 - e)Quem são as pessoas que participam atualmente do grupo?
 - f)Quais são as artes produzidas?
 - g)Onde são vendidos os artesanatos confeccionados?
 - h)Quais são as maiores dificuldades encontradas no dia a dia?
 - i)Já participaram de alguma capacitação voltada para a confecção de artesanatos?
 - j)Já participaram de alguma feira ou de outros eventos? Se sim, onde?
 - k)As artes produzidas têm gerado alguma renda para o grupo?
 - l)Além da geração de renda, em que o artesanato contribui na vida de cada artesão e artesã?

3º momento: Produção textual

- Peça aos alunos que produzam

um texto, individualmente, a partir das informações obtidas na entrevista.

4º momento: Indo além dos muros da escola

- Divida a turma em duplas e peça que cada uma faça uma entrevista com um (a) artesão (ã) do quilombo Santo Inácio no intuito de obter informações sobre as artes ali produzidas;
- Elabore, juntamente com os alunos, um roteiro de perguntas.

Sugestões de perguntas:

- a)Há quanto tempo você produz artesanato?
- b)Como descobriu sua vocação como artesão (ã)?
- c)De onde vem sua inspiração para produzir suas artes?
- d)Já participou de algum curso de capacitação?
- e)Quais são as artes que você costuma produzir?
- f)Quais são os materiais utilizados para a confecção de suas artes?
- g)Já participou de alguma feira ou eventos para expor e divulgar seu trabalho?
- h)Como são comercializadas as artes produzidas?
- i)Quanto tempo você leva para produzir uma de suas artes?
- j)Suas artes são valorizadas pelos moradores da comunidade local e por outras pessoas?
- k)Quais são as ferramentas e os materiais utilizados?
- l)Quais são as utilidades das artes

confeccionadas por você?

m)Como seu trabalho é divulgado?

n)Como as redes sociais podem contribuir na divulgação de seu trabalho?

5º momento: Compartilhando as informações adquiridas

- Organize a turma em círculo e sugira que cada um (a) compartilhe as informações adquiridas aos demais colegas da turma.

5.3.1 ARTESÃOS (ÃS) DO QUILOMBO SANTO INÁCIO E ARTES PRODUZIDAS

Sugestão de atividade:

1º momento: Análise de tabela e pesquisa

- Apresente uma tabela com o nome dos (as) artesãos (ãs) do Quilombo Santo Inácio e as artes produzidas por cada um (a);
- Sugira que os alunos, em duplas, façam uma pesquisa para saber quais materiais são utilizados para confeccionarem as artes produzidas pelos artesãos do Quilombo Santo Inácio, com base nos dados apresentados.

ARTESÃO (Ã)	ARTES PRODUZIDAS
Vielvando	Almofadas em capitonê
Daiany	Pinturas em fraldas e tecidos
Cleusa	Crochê
Luana	Laços e tiaras infantis
Iraci	Tapetes de tecido
Ivaneide	Crochê
Custódio	Artes em madeira
Leidiana	Crochê

2º momento: Problematizando

Sugestões:

1.Se os (as) artesãos (ãs) do Quilombo Santo Inácio conseguirem produzir em um mês as quantidades de artes estipuladas na tabela, seguindo esse mesmo ritmo, quantas cada um (a) conseguirá produzir em: 2 meses? 3 meses? 4 meses e 5 meses? Calcule e registre os resultados nos espaços indicados.

Artesão (ã)	Nº de artes produzidas por dia	2 meses	3 meses	4 meses	5 meses
Vielvando	15				
Daiany	25				
Cleusa	12				
Luana	50				
Iraci	40				
Ivaneide	13				
Custódio	10				
Leidiana	15				

Foto por Riccardo Mayer - Shutterstock

2. Se cada arte produzida no Quilombo Santo Inácio for vendida pelo preço estipulado na tabela, qual o valor gasto se alguém quiser comprar: 3 unidades, 5 unidades, 8 unidades ou 12 unidades? Encontre e registre os resultados.

Arte	Preço por unidade	3 unidades	5 unidades	8 unidades	12 unidades
boina de crochê	R\$ 35,00				
laço com fita	R\$ 8,00				
bolsa de crochê com lacres de latinha	R\$ 35,00				
pintura em fralda	R\$ 25,00				
almofada em capitonê	R\$ 40,00				
tapete de crochê	R\$ 45,00				
boneca de tecido	R\$ 40,00				
bois de madeira	R\$ 50,00				
tapete de retalhos	R\$ 25,00				

necessário que haja divulgação. Nesse sentido aparece a internet, que é um dos principais meios para isso. Porém, Marieta não possuía habilidades necessárias para divulgar seus trabalhos nas redes sociais.

Eliete Rocha, 2021.

AGORA É A SUA VEZ?

Ajude Marieta a divulgar suas artes. Escolha um (a) colega e, juntos, elaborem uma propaganda. Em seguida, peçam aos seus amigos e familiares para compartilhá-la.

Professor (a), explique aos alunos a função e as características de uma propaganda, apresentando alguns exemplos através de slides.

5.3.2 ATIVIDADE COMPLEMENTAR: ELABORANDO UMA PROPAGANDA

MARIETA E SUA VOCAÇÃO PELO ARTESANATO

Marieta, moradora de uma comunidade quilombola, desde muito nova aprendeu com sua mãe, dona Margarida, a fazer bonecas negras de tecido. Assim, ela acabou descobrindo sua vocação pelo artesanato.

Inicialmente, as bonecas confeccionadas eram usadas pela irmã caçula e doadas para outras crianças do próprio quilombo. Mas, através do incentivo de outras pessoas, Marieta percebeu que poderia estar vendendo suas artes para ajudar no sustento da família, visto que a renda obtida pelos pais era muito baixa.

A partir de então, as bonecas confeccionadas eram vendidas aos moradores da comunidade onde vivia e para alguns comerciantes da sede do município. Contudo, após alguns meses, a procura pelo produto foi diminuindo, fazendo com que a artesã parasse com a produção, pois não tinha investimento suficiente para comprar novos materiais.

Mônica, uma de suas amigas, ao perceber que Marieta havia parado com a confecção de bonecas, pensou em uma forma de ajudá-la, e acabou lembrando de uma reunião que iria acontecer no dia seguinte sobre empreendedorismo. Então, resolveu convidá-la para participar também.

Os conhecimentos adquiridos através das falas dos palestrantes foram de grande importância para a artesã compreender que, para conseguir bons resultados nas vendas de determinados produtos, é



De acordo com as informações publicadas no Diário Oficial da União – DOU pela Fundação Cultural Palmares – FCP, no dia 22 de abril de 2021 foram emitidas no Brasil um total de 2811 certidões e certificadas 3470 comunidades remanescentes de quilombo nas unidades federativas, exceto o Acre, Distrito Federal e Roraima. A maioria dessas comunidades está localizada na região Nordeste. Visando a aprofundar os conhecimentos dos alunos

6 MAPEANDO OUTRAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS

sobre as diversas comunidades quilombolas no Brasil, inclusive na Bahia, seguem algumas propostas de atividades que poderão ser alteradas de acordo com o nível da turma.

Foto por Afrika Tikkun - Blog

Objetivos:

- Identificar outras comunidades quilombolas existentes no Brasil;
- Mapear as comunidades quilombolas certificadas na Bahia;
- Elaborar e interpretar tabelas;
- Conhecer e valorizar a história do maior quilombo brasileiro;
- Perceber a importância da constituição do Quilombo dos Palmares para os (as) negros (as) escravizados (as);
- Analisar a diferença e a semelhança entre o Quilombo dos Palmares com o Quilombo Santo Inácio;
- Reconhecer e valorizar a história de Zumbi.

1º momento: Roda de conversa

- Promova uma roda de conversa com os alunos, estimulando-os a perceberem que, além do Quilombo Santo Inácio, há uma grande quantidade de comunidades quilombolas em diversos estados brasileiros, inclusive na Bahia.

2º momento: Ampliando as informações sobre o nº de comunidades quilombolas certificadas no Brasil e na Bahia

- Pesquise no site da Fundação Cultural Palmares a quantidade de comunidades quilombolas certificadas no Brasil (disponível em: http://www.palmares.gov.br/?page_id=37551) e apresente

aos alunos. Em seguida, solicite-os que façam uma pesquisa sobre áreas quilombolas existentes na Bahia, fornecendo-os o site a ser pesquisado.

3º momento: Elaborando tabelas

- Após a realização da pesquisa, peça aos alunos que organizem os dados obtidos em uma tabela.

4º momento: Interpretando a tabela

- Elabore algumas questões interpretativas e peça aos alunos para responderem com base nas informações da tabela;
- Após a realização da atividade,

sugira que cada aluno faça a socialização da mesma.

6.1 QUILOMBO DOS PALMARES

O Quilombo dos Palmares, considerado o maior quilombo brasileiro, localizado na Serra da Barriga, na região do atual estado de Alagoas, é considerado como símbolo de resistência e luta pela liberdade dos (as) negros (as) africanos (as) que foram trazidos à força

para serem submetidos (as) ao trabalho escravo nas lavouras, na mineração e nos serviços domésticos no Brasil. Apesar das constantes invasões, ameaças e ataques, Palmares, liderado pelo guerreiro Zumbi, conseguiu resistir por cerca de um século, com uma população constituída por 30 mil pessoas, conforme afirmam alguns historiadores.

1º momento: Levantamento do conhecimento prévio

- Organize uma roda de conversa, permitindo os (as) alunos (as) a expressarem o que já sabem sobre o Quilombo dos Palmares;
- Elabore, com antecedência, alguns questionamentos relacionados ao Quilombo dos Palmares, estimulando a turma a perceber como e o porquê de sua constituição, além de compará-lo com o Quilombo Santo Inácio;
- Através do mapa do Brasil, apresente aos alunos o estado de Alagoas, onde se encontra a Serra da Barriga, local em que foi construído o Quilombo dos Palmares, bem como a capital e os estados limítrofes.

2º momento: Conhecendo um pouco mais o maior quilombo brasileiro

- Divida os alunos em duplas ou trios e sugira que realizem uma pesquisa na internet sobre o Quilombo dos Palmares, abordando os seguintes aspectos ou outros que julgar necessário:
 - a) Quando, onde, por quem e por qual motivo foi constituído;
 - b) Origem do nome;
 - c) Principais líderes;
 - d) População;
 - e) Meios de sobrevivência;
 - f) Sistema de organização;
 - g) Duração;
 - h) Quando, por que e como foi destruído.

3º momento: socialização da pesquisa e produção textual

- Peça que cada dupla ou trio apresente a pesquisa realizada e, em seguida, produza um resumo a partir das informações obtidas, devendo este também ser apresentado após concluído.



Vecteezy.com

6.1.1 CONHECENDO O GRANDE LÍDER DO QUILOMBO DOS PALMARES

1º momento: Roda de conversa e exibição de vídeo

- Promova uma roda de conversa com os alunos no intuito de analisar o que já sabem sobre Zumbi dos Palmares;
- Exiba o vídeo “A história de Zumbi dos Palmares /No Mundo da consciência Negra”. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=TOV-k5AGhtU&ab_channel=JulianaFerreira;
- Faça alguns questionamentos sobre o vídeo, estimulando todos a perceberem sobre a história de Zumbi e sua relevância na história de luta, coragem e resistência contra qualquer tipo de opressão ao povo negro.

2º momento: Aprofundando os conhecimentos sobre Zumbi dos Palmares

- Divida os alunos em grupos, proponha que façam uma pesquisa sobre Zumbi dos Palmares e que produzam um texto de forma resumida com base nas informações adquiridas;

3º momento: Socialização

- Solicite que cada grupo apresente o texto produzido sobre Zumbi dos Palmares.



Foto por Joa Souza - Shutterstock

7 CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

Foto por Svetlanamiku - Shutterstock

Grande parte de nossa cultura foi herdada das negras e dos negros africanos que, apesar das diversas repressões sofridas, conseguiram resistir e encontrar meios para que a cultura herdada de seus ancestrais continuasse florescendo. Nesse sentido, fizemos algumas propostas de atividades para serem realizadas com os (as) alunos (as), podendo ser adaptadas conforme o nível da turma.

Objetivos:

- Refletir sobre as contribuições dos africanos para a cultura brasileira;
- Conhecer e valorizar a cultura do Quilombo Santo Inácio;
- Perceber e analisar a influência dos africanos na cultura baiana.

1º momento: Roda de conversa

- Como forma de introduzir o tema, organize os alunos em círculo e questione o que eles sabem sobre cultura;
- Faça uma breve explanação sobre o conceito de cultura, levando-os a perceberem que grande parte do patrimônio cultural brasileiro foi constituído pelos povos africanos.

2º momento: Análise de imagens

- Apresente através de slides algumas imagens que retratam a cultura negra;
- Solicite aos alunos que analisem com bastante atenção as imagens apresentadas;
- Realize algumas perguntas referentes às imagens, tais como:
 - a) O que vocês conseguiram ver nas imagens?
 - b) O que as imagens têm a ver com vocês e com o Quilombo Santo Inácio?
 - c) As atividades culturais apresentadas nas imagens são todas iguais?
 - d) Quais dessas culturas vocês já conheciam?
 - e) Existe (m) alguma (s) dessas atividades culturais que vocês ainda não conheciam?
 - f) Vocês acham que todas essas culturas são valorizadas pelas pessoas?
 - g) Qual a importância dessas culturas na vida das pessoas?

3º momento: Conhecendo as manifestações culturais da comunidade

- Elabore um convite com os alunos e envie-o para uma liderança do Quilombo Santo

Inácio convidando-lhe para participar de uma roda de conversa na escola. Em seguida, organizem um roteiro para ser utilizado com a liderança, cujas perguntas deverão ser divididas entre os alunos para não correr o risco de repetições no momento da entrevista. Seguem algumas sugestões de perguntas:

- a) Qual o seu nome?
- b) Quais são as manifestações culturais (danças, festas, etc.) existentes e realizadas na comunidade?
- c) Como são realizadas? Há a participação de todas as pessoas da comunidade?
- d) Além da comunidade local, há a participação de outras comunidades?
- e) Em quais períodos do ano são realizadas?
- f) Qual é a importância dessas manifestações culturais para a comunidade?

- Antes da realização da entrevista, oriente os alunos a prestarem bastante atenção nas respostas e a registrá-las no caderno.

4º momento: Transcrição da entrevista

- Organize a turma em duplas e sugira que cada uma transcreva no caderno as informações adquiridas nas entrevistas e as apresentem assim que conseguirem terminar a atividade proposta.

5º momento: Indo além dos muros da escola

- Programe, antecipadamente, uma visita nas casas de anciãos da comunidade;
- Antes de realizar a visita, construa um questionário com a turma para ser aplicado aos anciãos (segue algumas sugestões de perguntas):
 - a) Como o (a) senhor (a) se chama?
 - b) Como eram as festas aqui na comunidade antigamente?
 - c) E hoje, como são realizadas?
 - d) Qual é a principal diversão hoje na comunidade?
 - e) Como eram realizadas as festas juninas no seu tempo de juventude?
 - f) E hoje, como as festas juninas são realizadas?
 - g) E sobre as festas do padroeiro da comunidade, o (a) senhor (a) pode falar um pouco como acontecem e em que mês?
 - h) Além de dançar forró, como as pessoas costumavam se divertir nas festas antigamente?
- Converse antecipadamente

com a direção da escola sobre as visitas a serem realizadas e programem os dias em que acontecerão, visto que é importante que visitem mais de um (a) ancião (ã).

- Antes de iniciarem a entrevista, expliquem o objetivo;
- Peça licença ao (as) entrevistado (a) para que os alunos possam registrar as informações obtidas.

6º momento: Relatório das entrevistas

- Proponha aos alunos que façam relatórios das entrevistas realizadas. Mas, antes, explique a eles a estrutura desse tipo de texto.

GRUPO RAÍZES



7.1 GRUPO DE CANTIGA DE RODA

Visando à preservação e ao fortalecimento da cultura, foi constituído, há algum tempo na comunidade, o grupo de cantigas de roda denominado “Grupo Raízes”. Com o objetivo de oportunizar os alunos a conhecerem o processo de constituição desse, propomos algumas sugestões de atividades para serem trabalhadas como os mesmos, as quais poderão ser adaptadas caso julgue necessário.

1º momento: Levantamento dos conhecimentos prévios

•Faça uma roda de conversa com os alunos para descobrir o que eles já sabem sobre o grupo de cantigas de roda do Quilombo Santo Inácio.

2º momento: Exibição de vídeo

•Faça a exibição do vídeo lei Aldir Blanc - Grupo Raízes: Cantigas e História (Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=BF5mqFrTHU>);

•Promova um debate sobre o vídeo, estimulando os alunos a

identificarem como se originou o Grupo Raízes, as cantigas realizadas desde a infância das integrantes do referido grupo até os dias atuais, as dificuldades encontradas em preservar essa cultura, assim como a importância de continuar repassando para as novas gerações.

3º momento: Pesquisando cantigas e quadrinhas populares

•Proponha que os alunos pesquisem com integrantes do Grupo Raízes algumas cantigas de roda e de quadrinhas, anotando-

as nos cadernos.

3º momento: Construindo um caderno de cantigas e quadrinhas populares

•Peça que cada aluno (a) confeccione um caderno de cantigas e quadrinhas populares pesquisadas, fazendo desenhos bem bonitos para ilustrá-lo.

4º momento: Cantando com o Grupo Raízes

•Convide o grupo de cantiga de roda da comunidade para uma apresentação na escola.

7.2 CULINÁRIA

A culinária brasileira é rica e variada, resultante das influências dos povos que fizeram parte da formação da nação, dentre os quais pode se destacar os africanos, os quais, ao serem forçados a se deslocarem de seus países de origem para serem escravizados no Brasil, tiveram que adaptar sua cultura à dos indígenas, nativos desta terra, e à dos exploradores portugueses.

Devido à impossibilidade

de encontrar ingredientes usados por eles em seus países de origem, foi necessário reinventar a própria prática de cozinhar, tornando assim possível que os brasileiros passassem a degustar novos e deliciosos sabores.

Vários dessas delícias podem ser encontradas no Quilombo Santo Inácio, tais

FONTE: AUGUSTO JAKSON (2021).

como: a feijoada, o quiabo, o cuscuz, a cocada, a canjica, entre outros.

Parte das comidas afro-brasileiras é utilizada nos terreiros ou outros espaços de Candomblé em oferecimento aos orixás, como forma de socialização, agradecimento ao sagrado e perpetuação à memória ancestral.

1º momento: Apresentação e análise de imagens

•Projete imagens de comidas afro-brasileiras, fazendo algumas perguntas relacionadas às mesmas, assim estimulando os alunos a relacionarem com a culinária local.

Sugestões de perguntas:

- O que vocês podem observar nas imagens?
- Qual das comidas representadas são usados em sua comunidade?
- Vocês já saborearam algumas destas?
- Vocês sabiam que todas elas foram introduzidas no Brasil pelos negros e pelas negras?
- Quais são salgadas? E quais são doces?
- Qual é a importância da alimentação na vida das pessoas?

2º momento: Aprendendo como se prepara alguns pratos típicos afro-brasileiros

- Divida os alunos em duplas;
- Coloque os nomes dos pratos

típicos apresentados na atividade anterior;

•Sugira que cada dupla retire um nome da caixinha ou dois, de acordo com o número total de alunos e, em seguida, faça uma pesquisa na família ou com outras pessoas da comunidade local sobre como são preparados o (s) prato (s) típico (s) retirado (s).

3º momento: Produzindo um caderno de culinária

•Oriente que cada dupla organize um caderno de culinária a partir da pesquisa realizada, fazendo desenhos para ilustrá-los.

4º momento: Exposição e degustação de comidas afro-brasileiras

•Solicite que cada aluno (a) peça à mãe, à vovó ou a outra pessoa da família para preparar um dos deliciosos pratos contidos no caderno de culinária elaborado;

•Planeje um dia e um local para ser realizada a exposição e a degustação dos pratos preparados pelas famílias dos alunos.

7.2.1 ATIVIDADE

COMPLEMENTAR:

TRABALHANDO COM A

RECEITA DE FEIJOADA

1.Observe a quantidade de ingredientes que dona Maria usou para fazer uma feijoada em um evento na comunidade.

- 5 kg de feijão preto
- 2 kg de pernil de porco
- 1 kg de orelhas e rabos de porco
- 500 g de costelinha de porco
- 1 kg de linguiça defumada
- 500 gramas de carne bovina seca
- 6 cebolas grandes picadas
- 4 pimentões grandes picados
- 8 folhas de louro
- 4 cabeças de alho



vecteezy.com

- Pimenta do reino a gosto
- Folhas de cebola e coentro verdes a gosto
- Sal a gosto

2.Reescreva os ingredientes, colocando as quantidades necessárias para fazer 2 feijoadas iguais a essa.

3.Se dona Maria fosse usar o triplo dos ingredientes apresentados na questão 1, qual era a quantidade necessária de cada um?

4.Quais dos ingredientes utilizados são de origem animal? E de origem vegetal?

5.Quais desses ingredientes

podem ser encontrados na comunidade onde você mora? E quais precisam ser comprados em outros lugares?

7.3 A INFLUÊNCIA DOS AFRICANOS NA LÍNGUA OFICIAL DO BRASIL

Assim como a música, a dança, a arte, a religião e a culinária, a língua oficial falada no Brasil também teve influência e contribuições do povo africano.

Várias palavras usadas pelos brasileiros, inclusive pelos quilombolas de Santo Inácio, foram aprendidas com os africanos, como: moleque, fubá, quilombo, caçula, jiló, babá, canjica, dengo, dentre outras.

1º momento: Levantamento do conhecimento prévio

- Providencie com antecedência uma pequena caixa, um aparelho de som e uma música infantil de sua preferência;
- Coloque dentro da caixa palavras de origem africana que fazem parte do cotidiano dos alunos;
- Organize a turma em círculo;
- Apresente a caixinha à turma e explique que, ao som da

música, ela deverá ser passada de mão em mão. Assim que a música parar, o (a) aluno (a) que tiver com a caixinha na mão deverá abri-la, retirar um papel e ler o conteúdo em voz alta.

• Quando todas as palavras forem retiradas, pergunte aos alunos se já as conhecem. Em seguida, diga que todas são de origem africana.

2º momento: Apresentação do livro “Memória das palavras, de Ana Paula Brandão”

•Apresente o livro, explorando a capa, as ilustrações e a autora; (Capa na próxima página)

•Mostre que as palavras contidas no livro estão organizadas em ordem alfabética, como no dicionário.

3º momento: Produção textual

•Organize a turma em duplas e peça que cada uma pesquise e escreva palavras de origem africana (estipule a quantidade).

4º momento: Socialização

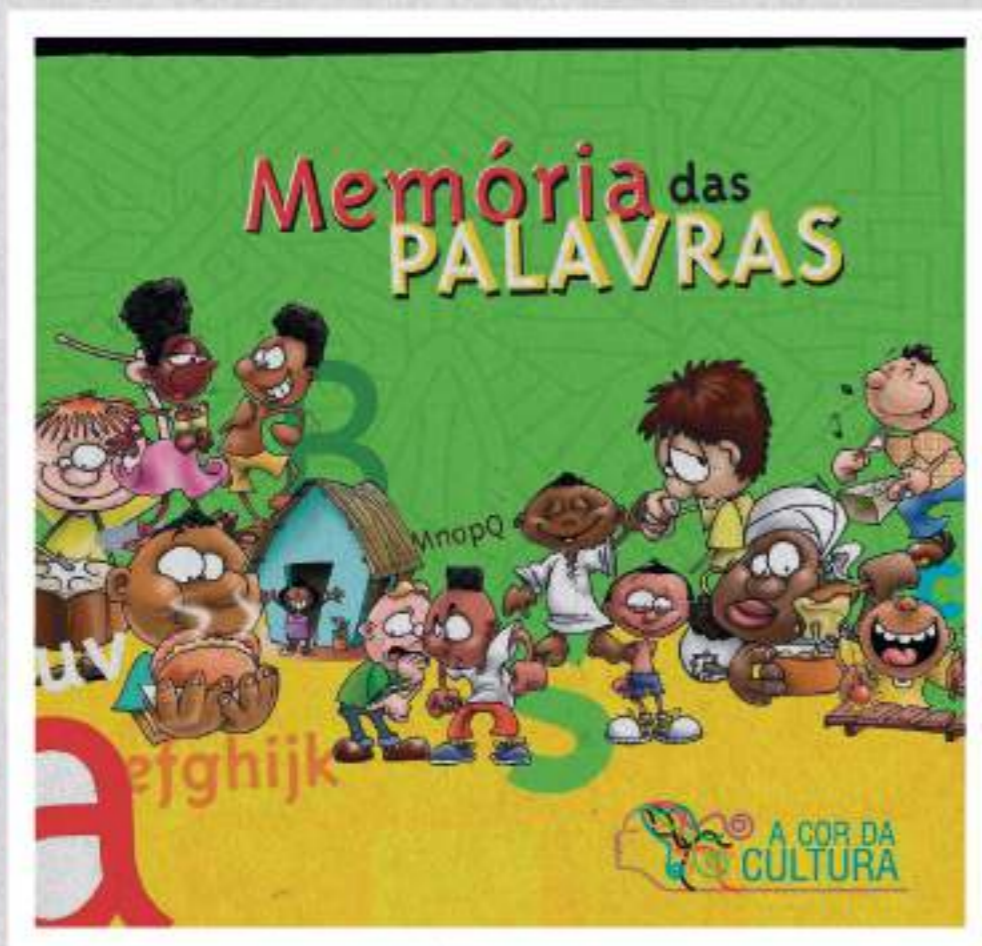
•Proponha que as duplas apresentem as palavras pesquisadas.

5º momento: Produção de um dicionário

•Divida os alunos em grupos e peça que elaborem um dicionário ilustrado com palavras e significados de origem africana.

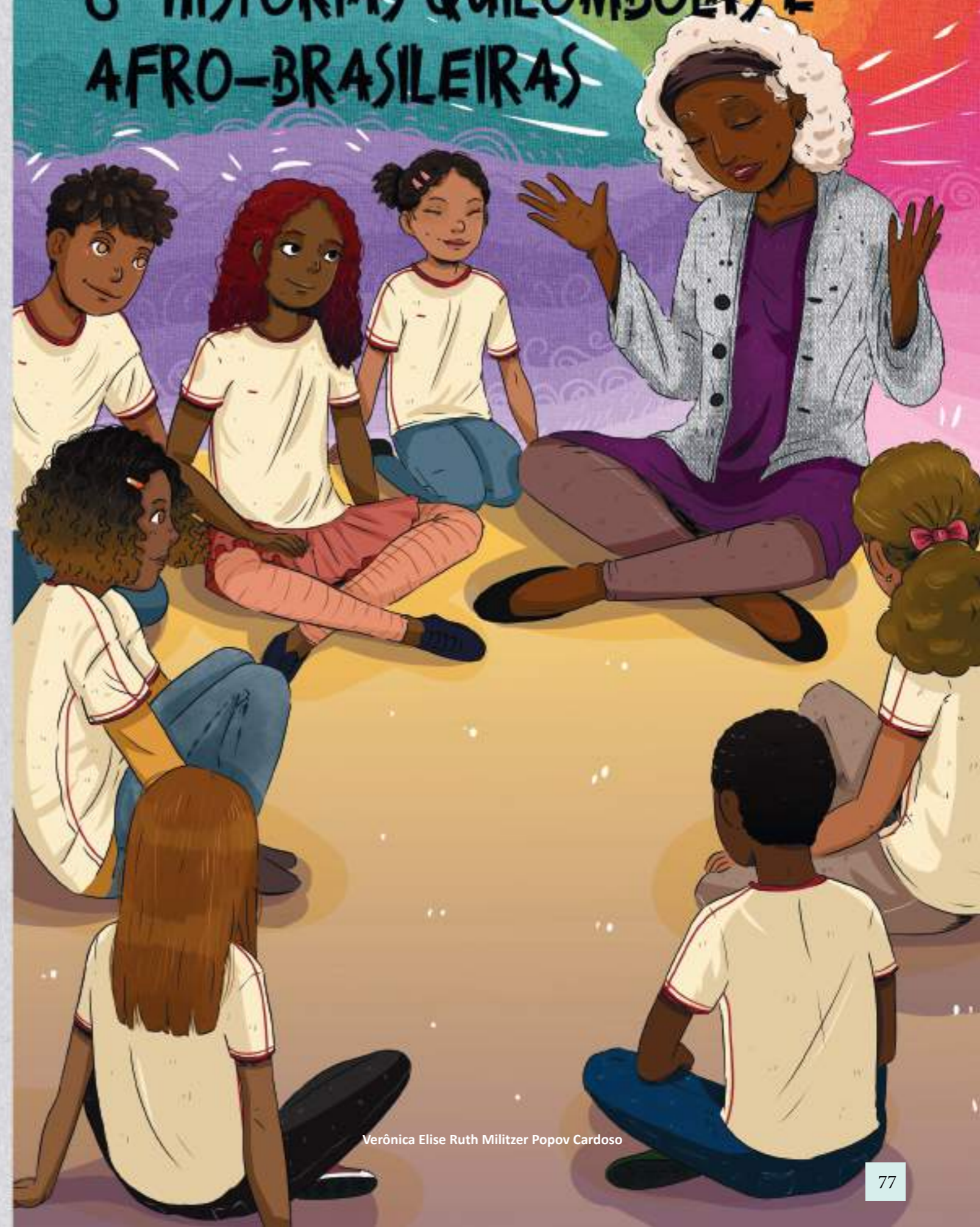
6º momento: Exposição dos dicionários

• Solicite aos alunos que apresentem os dicionários produzidos às demais turmas. Em seguida exponham-nos no cantinho de leitura da escola, na sala de leitura ou na biblioteca.



O livro “Memória das palavras”, de Ana Paula Brandão, faz parte do projeto “A Cor da Cultura”, elaborado a partir da parceria entre a Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial - SEPIR, Ministério da Educação e Cultura – MEC, Fundação Roberto Marinho, Fundação Cultural Palmares, Centro de Informação e Documentos do Artista Negro – CIDAN.

8 HISTÓRIAS QUILOMBOLAS E AFRO-BRASILEIRAS



Verônica Elise Ruth Miltzer Popov Cardoso

A oralidade, principalmente dos anciãos e das anciãs, precisa ser valorizada e priorizada, sendo importante ser trabalhada desde a Educação Infantil, quando as crianças, ao ingressarem na escola, se deparam com uma nova realidade, novos espaços e diferentes pessoas com características próprias. Daí a importância de práticas educativas contextualizadas, atrativas e significativas, como a roda de “contação de causos”, lendas, repentes, narrativas reais ou fictícias, histórias da própria

comunidade e do município onde a escola se insere, entre outros. Essas práticas possibilitam o desenvolvimento e a apropriação da fala dos educandos, além de permiti-los a aprofundarem os conhecimentos adquiridos no convívio com a família e com outros grupos de que fazem parte, através de uma relação dialógica, que permite desenvolver a capacidade de interação, escuta e respeito à fala.

Objetivos:

- Conhecer e valorizar as histórias

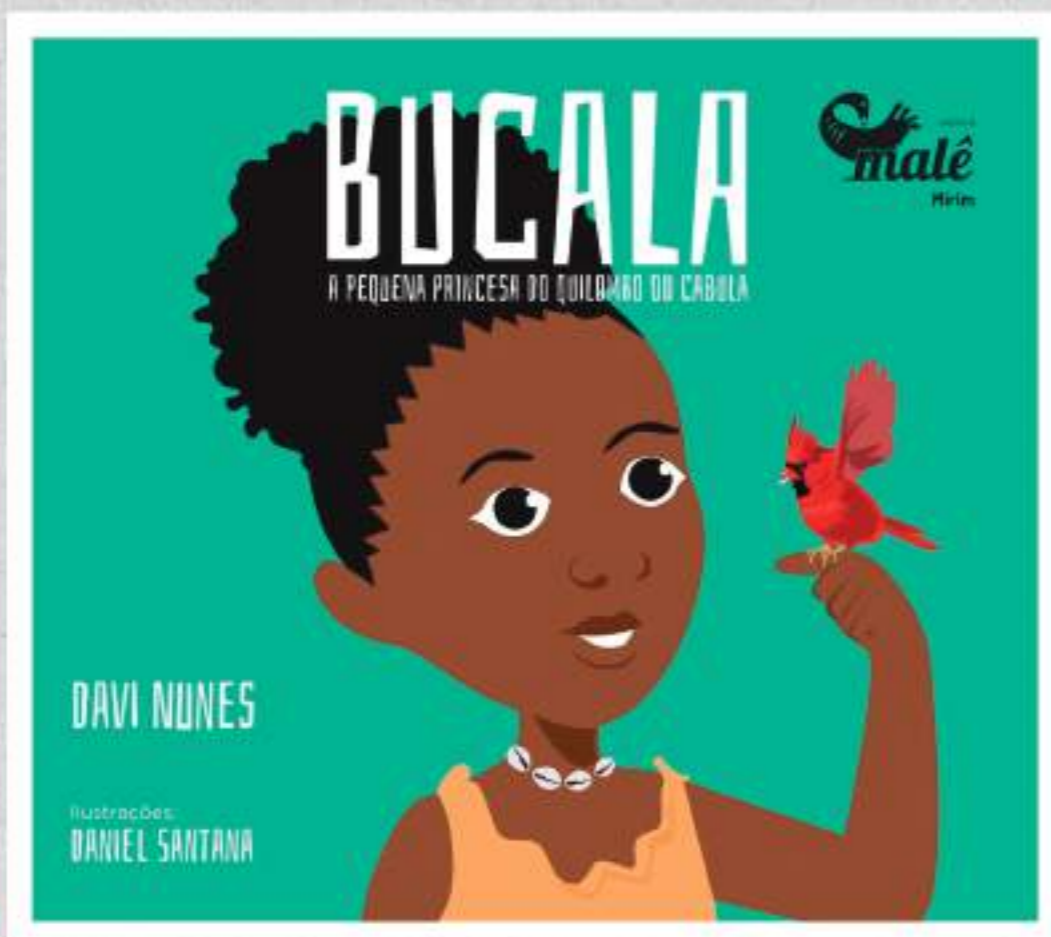
contadas pelos (as) anciãos (ãs);

- Desenvolver as habilidades de escuta, fala e concentração;
- Elevar a autoestima a partir das histórias afro-brasileiras;
- Despertar o interesse pelas histórias orais;
- Construir a identidade.

1º momento: Exibição de vídeo

- Apresente aos alunos, através de vídeo, a história de “Bucala, a pequena princesa do Quilombo do Cabula”¹.

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DG89qeMmJe0>



Fonte: <https://babies.constancezahn.com/10-livros-infantis-com-personagens-negros/>.

- Promova uma breve discussão sobre o vídeo, estimulando os alunos a falarem sobre a história contada e a compreenderem a importância de conhecerem algumas histórias quilombolas, cujas personagens principais são negras.

2º momento: Entendendo a história

- Faça alguns questionamentos aos alunos sobre a história “Bucala, a princesa do Quilombo Cabula”;
- Divida a turma em duplas e peça que cada uma produza um texto sobre o que conseguiu entender da história e faça desenhos para ilustrá-lo.

3º momento: Roda de contação de histórias/causos quilombolas

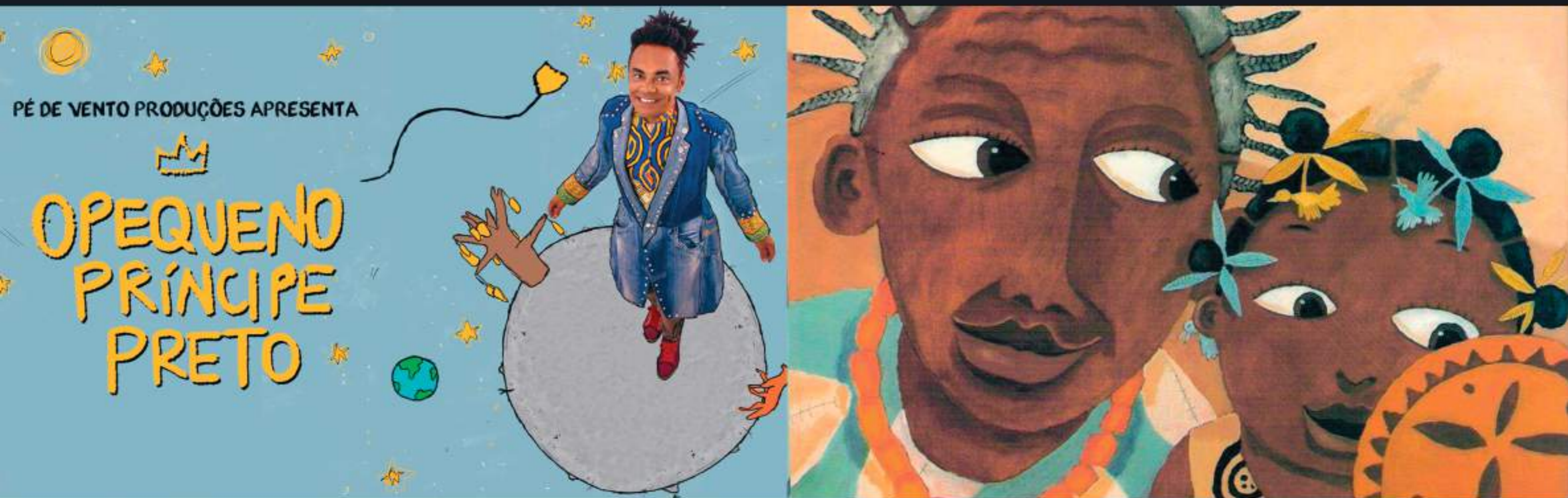
- Discuta com os alunos sobre a importância da oralidade, sobretudo, dos anciãos;
- Organize um cantinho griô;
- Convide anciãos (ãs) da comunidade local para contarem histórias/causos sobre o Quilombo Santo Inácio ou outras (os);
- Oriente os alunos a prestarem bastante atenção nos causos contados pelos anciãos para que possam recontá-los em um outro momento.

4º momento: Reescrita das histórias contadas pelos (as) anciãos (ãs)

- Pedir aos alunos que façam reescrita e ilustrações das histórias;
- Construir um livreto de histórias/causos quilombolas.



8.1 RECOMENDAÇÕES DE LIVROS DE LITERATURA INFANTIL COM PERSONAGENS NEGRAS



1) Autor: Rodrigo França
Ilustrações: Juliana Barbosa Pereira
Editora: Nova Fronteira
Ano: 2020



2) Autor: Davi Nunes
Ilustrações: Daniel Santana
Editora: Malê
Ano: 2019



3) Autora: Gecilga de Almeida
Ilustrações: Valéria Saraiva
Editora: Pallas
Ano: 2009



4) Autor: Ricardo Dreguer
Editora: Moderna
Ano: 2007



5) Autora: bell hooks
Ilustrações: Chris Raschka
Tradução: Nina Rizzi
Editora: Boitató
Ano: 2018



6) Autora: Ana Maria Machado
Ilustrações: Claudius
Editora: Ática
Ano: 2011



7) Autora: Madu Costa
Ilustrações: Rubem Filho
Editora: Mazza Edições
Ano: 2008



8) Autora: Sylviane A. Diouf
Ilustrações: Shane W. Evans
Editora: Cosac Naify
Ano: 2010

1) Fonte: <https://babies.constancezahn.com/10-livros-infantis-com-personagens-negros/>
2) Fonte: <https://babies.constancezahn.com/10-livros-infantis-com-personagens-negros/>
3) Fonte: bruna-e-galinha-dangola_19.html<http://paula-lyu.blogspot.com/2014/11/>
4) Fonte: <https://www.geledes.org.br/15-dicas-de-literatura-afro-brasileira-e-africana/>

5) Fonte: <https://www.boitempoeditorial.com.br/produto/meu-crespo-e-de-rainha-773>
6) Fonte: <https://babies.constancezahn.com/10-livros-infantis-com-personagens-negros/>
7) Fonte: <http://momentosricosdaeducacao.blogspot.com/2015/11/meninas-negras-livro-pdf-gratis.html>
8) Fonte: <http://momentosricosdaeducacao.blogspot.com/2015/11/as-trancas-de-bintou-livro-pdf-gratis.html>



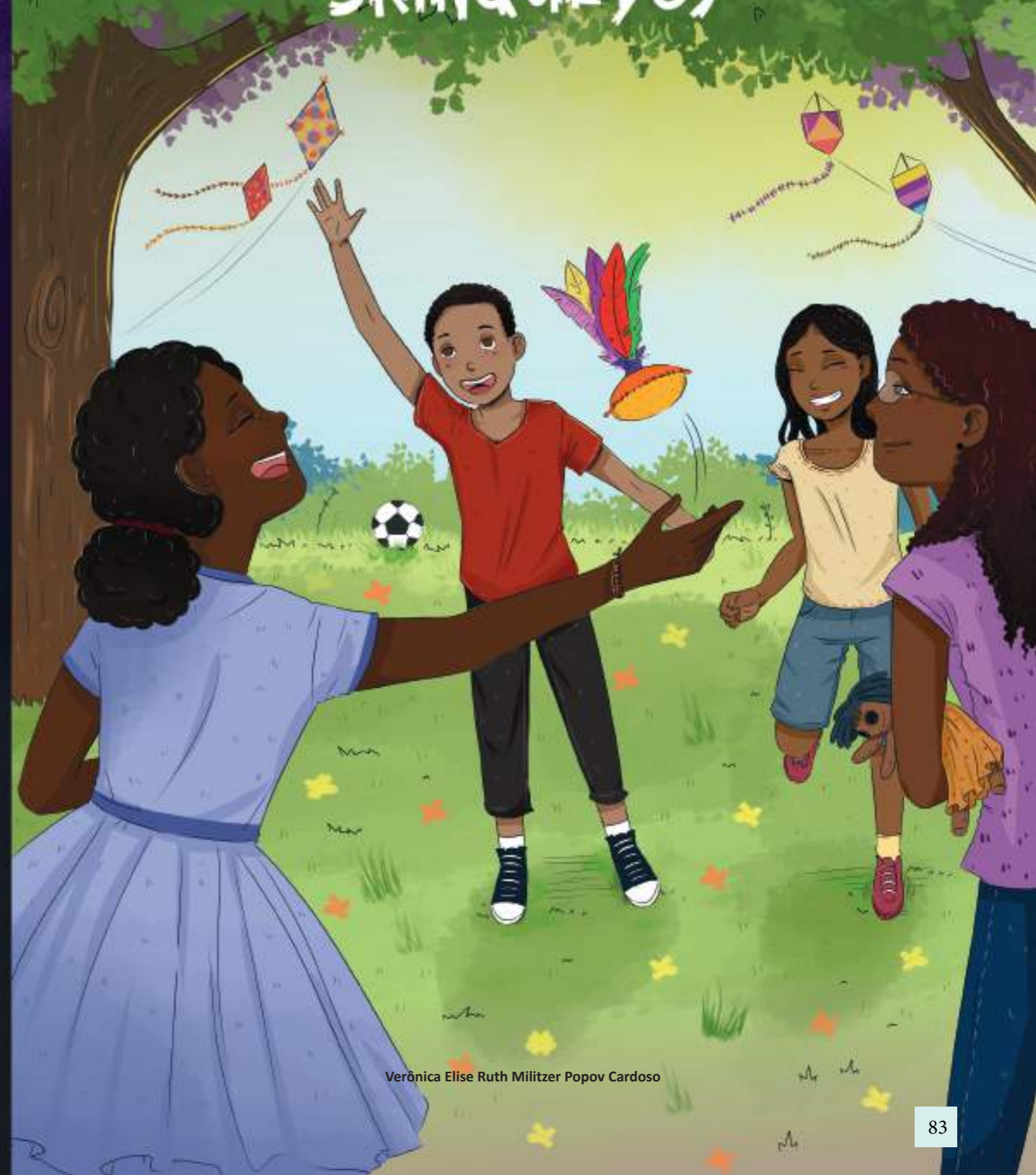
Autora: Patrícia Santana
 Ilustrações: Hyvanildo Leite
 Editora: Mazza Edições
 Ano: 2008



Autora: Lupita Nyong'o
 Ilustrações: Vashiti Harrison
 Editora: Rocco
 Ano: 2019

9) Fonte: <http://momentosricosdaeducacao.blogspot.com/2015/12/minha-mae-e-negra-sim.html>
 10) Fonte: <https://babies.constancezahn.com/23-livros-infantis-com-personagens-negros/>

9 BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS



Verônica Elise Ruth Militzer Popov Cardoso

O ato de brincar tem uma grande influência positiva na vida da criança, pois contribui no seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e físico, além de desenvolver as habilidades de conhecer e valorizar o meio em que vive, bem como as pessoas que fazem parte de seu cotidiano e outras, de socializar, imaginar, criar, fazer novas descobertas, compreender e respeitar regras, assim como partilhar, controlar e expressar suas emoções.

Assim sendo, é importante que as brincadeiras e brinquedos utilizados desde os tempos remotos até os dias atuais façam parte das práticas pedagógicas da escola de modo a proporcionar às crianças a aprenderem de forma lúdica e motivadora. Nesse sentido, propomos algumas sugestões de atividades que poderão ser modificadas conforme o nível e especificidade de cada aluno, considerando que as contribuições da família e dos moradores da comunidade local, sobretudo dos (as) anciãos (ãs), são fundamentais nesse processo, pois, através de suas vivências, esses sujeitos poderão estimular as crianças a conhecerem e a valorizarem brincadeiras tradicionais aprendidas através dos antepassados e repassadas de geração para geração.



Fonte: Rocha (2021).

Objetivos:

- Estimular o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e físico;
- Desenvolver as habilidades de socialização, criação, respeito às regras, solidariedade, conhecimento e valorização do meio em que vive e com outras pessoas.
- Aprender de forma lúdica;
- Conhecer e valorizar as brincadeiras e os brinquedos tradicionais;
- Identificar as diferenças e semelhanças entre brincadeiras e brinquedos antigos com os atuais.



Fonte: Rocha (2021).

1º momento: Roda de conversa

- Em círculo, promova uma conversa com os alunos, fazendo alguns questionamentos relacionados à brincadeiras e brinquedos, como, por exemplo:
 - a) Vocês possuem brinquedos? Quais?
 - b) Qual brinquedos vocês mais gostam ou gostavam de brincar?
 - c) Quem lembra o primeiro brinquedo que possuiu? Como era? Quem deu? Ainda existe?
 - d) Com quem cada um (a) brincava?
 - e) E sobre os brinquedos que seus pais usavam, eles já falaram como eram?
 - f) Vocês acham que os brinquedos usados por seus pais e avós eram os mesmos usados por vocês e outras crianças na atualidade?
 - g) E em relação às brincadeiras, quais vocês mais gostam?
 - h) Com quem aprenderam essas brincadeiras?
 - i) Vocês gostam de brincar?
 - j) Como se sentem quando estão brincando?
 - k) Sabiam que o ato de brincar é um dos direitos estabelecidos pelo Estatuto da Criança e Adolescente – ECA e que precisa ser garantido?
- Após os questionamentos, comunique aos alunos que serão realizadas algumas atividades de pesquisa e outras, no intuito de

conhecer e valorizar brincadeiras e brinquedos tradicionais.

2º momento: Pesquisando familiares e anciãos (ãs) do Quilombo Santo Inácio

- Oriente aos alunos a realizarem um roteiro de perguntas para serem realizadas com familiares ou anciãos da comunidade; Sugestões de perguntas:
 - a) Quais eram as brincadeiras de sua infância?
 - b) Quais eram os brinquedos de antigamente? Quem confeccionava? Quais materiais eram usados?
 - c) Qual brinquedo e brincadeira você mais gostava?
 - d) Com quem e onde brincava?
 - e) Qual a diferença entre brincadeiras e brinquedos de sua infância com os atuais?

3º momento: Compartilhando saberes adquiridos

- Sugira que cada aluno compartilhe as informações adquiridas a partir da pesquisa realizada. Em seguida, promova um pequeno debate, no intuito de perceber se eles já conheciam alguns das brincadeiras e dos brinquedos citados pelos (as) entrevistados (as), se há alguma semelhança com os atuais e se gostaram de conhecê-los.



Foto por Riccardo Mayer - Shutterstock

4º momento: Pesquisa e produção de manual de brincadeiras tradicionais

- Divida os alunos em duplas e sugira que cada uma pesquise o nome de brincadeiras de antigamente e como se brincavam. Estipule a quantidade de acordo com o número de alunos da turma;
- Após a realização da pesquisa, peça que cada dupla apresente as brincadeiras pesquisadas;
- Distribua folhas de papel sulfite para que cada dupla reescreva e ilustre as brincadeiras;
- Em seguida, organize todas as brincadeiras pesquisadas e reescritas, monte um manual e apresente aos demais alunos da escola.

5º momento: Hora de praticar os saberes adquiridos

- Peça apoio à direção da escola para organizar um momento recreativo com todas as turmas, visando a colocar em prática algumas das brincadeiras tradicionais pesquisadas;
- Solicite aos alunos que indiquem algumas brincadeiras que serão utilizadas;
- Façam registros do momento recreativo.

6º momento: Oficina de brinquedos de antigamente

- Convide anciãos e anciãs da

comunidade para ensinarem os alunos a confeccionarem alguns brinquedos de antigamente;

- Providencie, com antecedência, os materiais a serem utilizados;
- Oriente a turma a prestar bastante atenção no decorrer da oficina;
- Após a realização da oficina, organize um espaço para expor os brinquedos produzidos e convide as demais turmas para prestigiá-los.

9.1 OFICINA DE CONFEÇÃO DE BONECAS ABAYOMIS**1º momento: Roda de conversa**

- Providencie uma boneca Abayomi com o grupo de artesanato do Quilombo Santo Inácio;
- Organize os alunos sentados em círculo e, em seguida, apresente a eles uma boneca abayomi ou mesmo uma imagem, fazendo alguns questionamentos, como, por exemplo:
 - a) Quem aqui brinca com boneca?
 - b) Quem já viu ou teve uma boneca parecida como esta?
 - c) O que acharam dela?
 - d) Sabiam que o grupo de artesanato do Quilombo Santo Inácio faz bonecas como esta?
 - e) Quais são as diferenças que existem entre esta boneca e das que vocês costumam ver nas

lojas?

f)Esta boneca se chama Abayomi. Alguém aqui sabe o porquê deste nome?

2º momento: Conhecendo a lenda das Abayomis

- Faça a leitura da lenda das Abayomis para os alunos e, em seguida, promova algumas reflexões sobre a mesma, levando-os a perceberem o significado da palavra Abayomi;
- Pergunte-os o que acharam da atitude da mãe da criança.



A LENDA DAS ABAYOMIS

Quando os negros vieram da África para o Brasil como escravos, atravessaram o Oceano Atlântico numa viagem muito difícil a bordo dos tumbeiros, navios de pequeno porte que realizavam o transporte de escravos. As crianças choravam assustadas, porque viam a dor e

o desespero dos adultos. As mães negras, então, para acalantar suas crianças, rasgavam tiras de pano de suas saias e faziam bonecas, feitas de tranças ou nós, que serviam como amuleto de proteção para as crianças brincarem. As bonecas, símbolo de resistência, ficaram conhecidas como Abayomi, termo que significa “Encontro

precioso”, em iorubá, uma das maiores etnias do continente africano, cuja população habita parte de Nigéria, Benin, Togo e Costa do Marfim. Quando você dá uma boneca Abayomi para alguém, esse gesto significa que você está oferecendo o que tem de melhor para essa pessoa.

Disponível em: <https://box.novaescola.org.br/etapa/2/educacao-fundamental>. Acesso em: 08/11/2021.

3º momento: Exibição de vídeo

- Peça aos alunos que prestem bastante atenção na história que será contada no vídeo;
- Faça a exibição do vídeo “A história da Abayomi” (Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OFWhUtkZcm8&ab_channel=CEISantoEst%C3%AA-v%C3%A3oRei).

4º momento: Compreendendo o vídeo

- Divida a turma em duplas;
- Distribua cópias das questões abaixo e peça que respondam com base na história contada no vídeo. Caso ache necessário, exiba o vídeo novamente e faça algumas perguntas orais relacionadas à história;

Questões:

- 1.Como se chama a menina da história?
- 2.Com quem a menina mora? E onde?
- 3.O que podemos encontrar nes-

se lugar?

- 4.Quais são as brincadeiras realizadas por Zaila e seus amigos?
- 5.Você conhece alguma (s) dessas brincadeiras? Qual (is)?
- 6.O que aconteceu em uma certa tarde na aldeia que Zaila morava?
- 7.O que os homens desconhecidos fizeram com o povo que ali morava?
- 8.Como ficou Areta ao perceber que o brilho dos olhos de sua filha estava se esvaindo?
- 9.O que ela decidiu fazer para ver novamente o brilho nos olhos da menina?
- 10.Qual foi o nome que a boneca recebeu? E qual o significado desse nome?
- 11.Escriva o pedido que Areta fez a Abayomi.
- 12.O desejo da mãe foi atendido?
- 13.E você, já teve algum pedido realizado? Justifique sua resposta.

5º momento: Socialização

- Sugira que cada dupla socialize

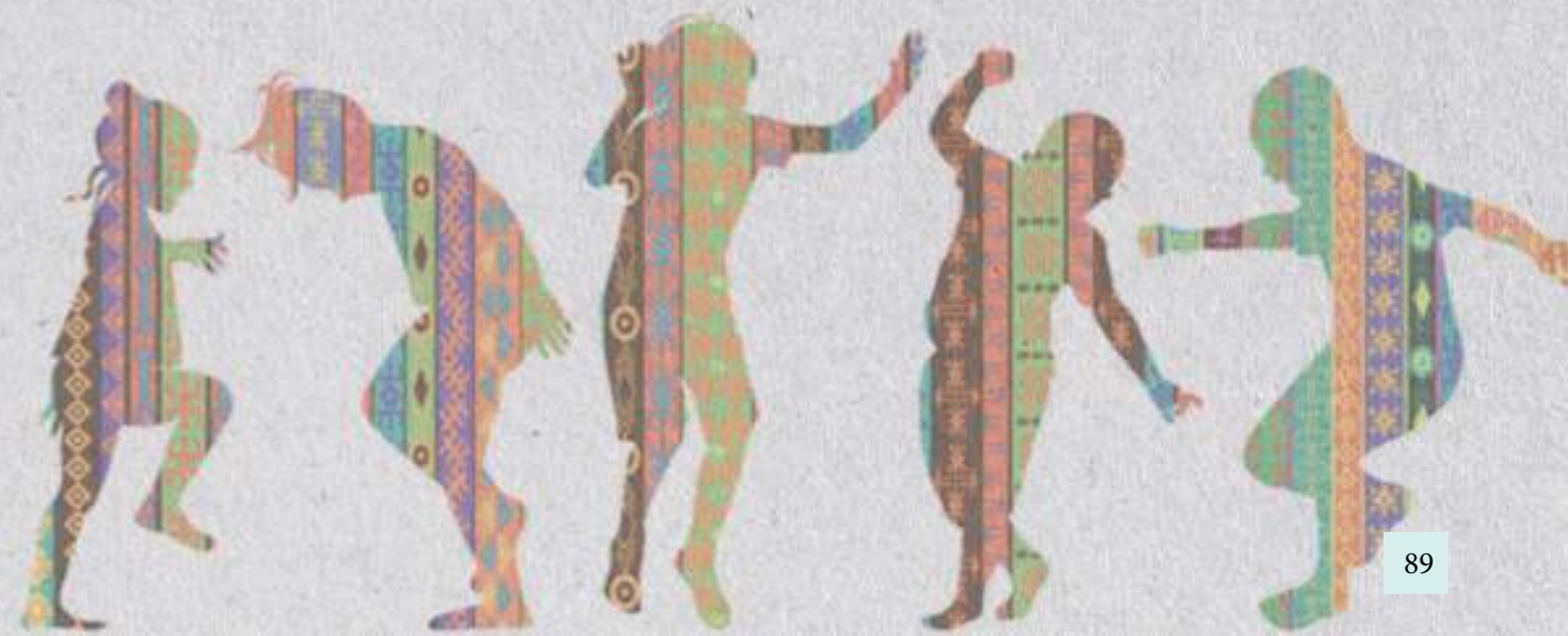
a atividade realizada.

6º momento: Elaboração de convites e organização de espaço

- Elabore com os alunos um convite para o ser enviado para o grupo de artesanato do Quilombo Santo Inácio para ministrar uma oficina com eles, ensinando-os a confeccionar uma boneca Abayomi. Lembre-se de providenciar, com antecedência, os materiais a serem utilizados.
- Organize um espaço para ser realizada a oficina;

6º momento: Oficina e confecção das bonecas Abayomis confeccionadas

- Oriente aos alunos a prestarem bastante atenção nas instruções dadas pelo grupo;
- Após confeccionarem as bonecas, exponham as mesmas em um local que as outras turmas, profissionais da escola e visitantes possam apreciá-las.



9.2 BRINCADEIRAS DE ORIGEM AFRICANA

Assim como a dança, a música, as manifestações populares, as festas, as artes, a culinária, dentre outros, muitas das brincadeiras originadas de países africanos passaram a fazer parte do patrimônio cultural brasileiro. Assim, podem ser identificadas grandes semelhanças entre algumas brincadeiras de origem africana com as tradicionais praticadas pelas crianças da comunidade local, da Bahia e do Brasil.

São várias as brincadeiras de origem africana que podem ser encontradas em vários sites e que poderão ser utilizadas pelos (as) professores (as) de forma interdisciplinar e contextualizada para estimular os alunos a perceberem as influências dos povos africanos nas brincadeiras locais, regionais, estaduais e nacionais. Dentre essas, podem ser citadas: o jogo da jiboia, cujo país de origem é Gana; Matacuzana, de origem moçambicana; Terra-Mar, também originada de Moçambique, e que é semelhante à brincadeira Morto-Vivo, praticada no Brasil; A garrafinha, de origem angolana, bem parecida com o jogo

queimada; Labirinto, de origem moçambicana; Pegue a cauda e Saltando o feijão, ambas de origem nigeriana; Metete-mete, de origem moçambicana; e Pengo-pengo, que tem sua origem em Uganda e possui uma grande semelhança com a brincadeira cabo de guerra.

Ademais, ao realizar essas brincadeiras com as crianças, o (a) professor (a) estará oportunizando-as a conhecerem e valorizarem parte da cultura de outros povos, nesse caso, os africanos, além de ensinar a respeitarem a diversidade. Assim, é fundamental que, ao executar tanto a brincadeira proposta a seguir quanto outras, o (a) professor (a)

busque despertar nos alunos a curiosidade em conhecer um pouco sobre o país que deu origem a cada uma. Dessa maneira, também levará as crianças a compararem e a perceberem semelhanças e diferenças entre as mesmas com as conhecidas e praticadas por elas tanto na escola quanto em outros lugares.

Objetivos:

- Conhecer e valorizar brincadeiras de origem africana;
- Identificar diferenças e semelhanças entre as brincadeiras de origem africana e as praticadas no Quilombo Santo Inácio;
- Perceber as influências da cultura africana na cultura brasileira, inclusive no Quilombo Santo Inácio.

9.2.1 TERRA-MAR

É uma brincadeira de origem moçambicana e semelhante à Morto-Vivo, conhecida e praticada pelas crianças do Quilombo Santo Inácio.

Como se brinca:

- Faça um risco no chão utilizando um giz, uma corda ou um barbante, dividindo o espaço em

terra e mar;

- Organize todos os alunos do lado que está indicando a terra
- Escolha um (a) líder para comandar a brincadeira;
- Quando o (a) líder disser “mar”, todos deverão pular para o lado mar;
- Quando disser “terra”, todos deverão pular para o lado terra;
- Quem errar, sairá da brincadeira;
- Vencerá quem conseguir ficar

como:

- Gostaram da brincadeira Terra-Mar?
 - Já conhecia essa brincadeira?
 - Conhecem outra brincadeira parecida com ela? Qual?
- Providencie um mapa-múndi com antecedência e apresente aos alunos o Moçambique, país africano que originou a brincadeira Terra-Mar;

2º momento: Aprendendo como se brinca e a origem de outras brincadeiras

- Divida a turma em dupla ou trio;
- Peça que cada uma faça uma pesquisa de duas brincadeiras de origem africana;
- Faça sorteio dos nomes das brincadeiras, para que cada dupla saiba quais irão pesquisar;
- Diga que será preciso pesquisar a origem e o modo de brincar e que as informações deverão ser escritas no caderno.

Sugestões de brincadeiras:

O jogo da jiboia
Matacuzana
A garrafinha Labirinto
Pegue a cauda
Saltando o feijão
Metete-mete
Pengo-pengo
Acompanhe meus pés
Mamba

até o final.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AlhxPFvEUV4>.

Acesso em: 21/12/2021.

1º momento: Escolhendo um local para brincar

- Escolha um local para realizar a brincadeira e convide a turma a participar;
- Siga o passo a passo e demonstre bastante entusiasmo para que todos os alunos sintam-se motivados a participarem;
- Ao retornar para sala de aula, promova uma roda de conversa, fazendo alguns questionamentos,

3º momento: Organizando um manual de brincadeiras de origem africana

- Distribua folhas de papel sulfite aos alunos para que possam reescrever e ilustrar as brincadeiras pesquisadas;
- Organize um manual com as brincadeiras;
- Pergunte quem da turma se dispõe em confeccionar a capa.

4º momento: Colocando em prática e compartilhando saberes

- Proponha que os alunos escolham algumas brincadeiras para brincar com as demais turmas da escola;
- Juntamente com a direção da escola, promova um momento lúdico com todas as turmas para que possam realizar as brincadeiras;
- Antes de iniciar as brincadeiras, explique o passo a passo para que os participantes saibam como brincar;
- Estimule todas as crianças a participarem.

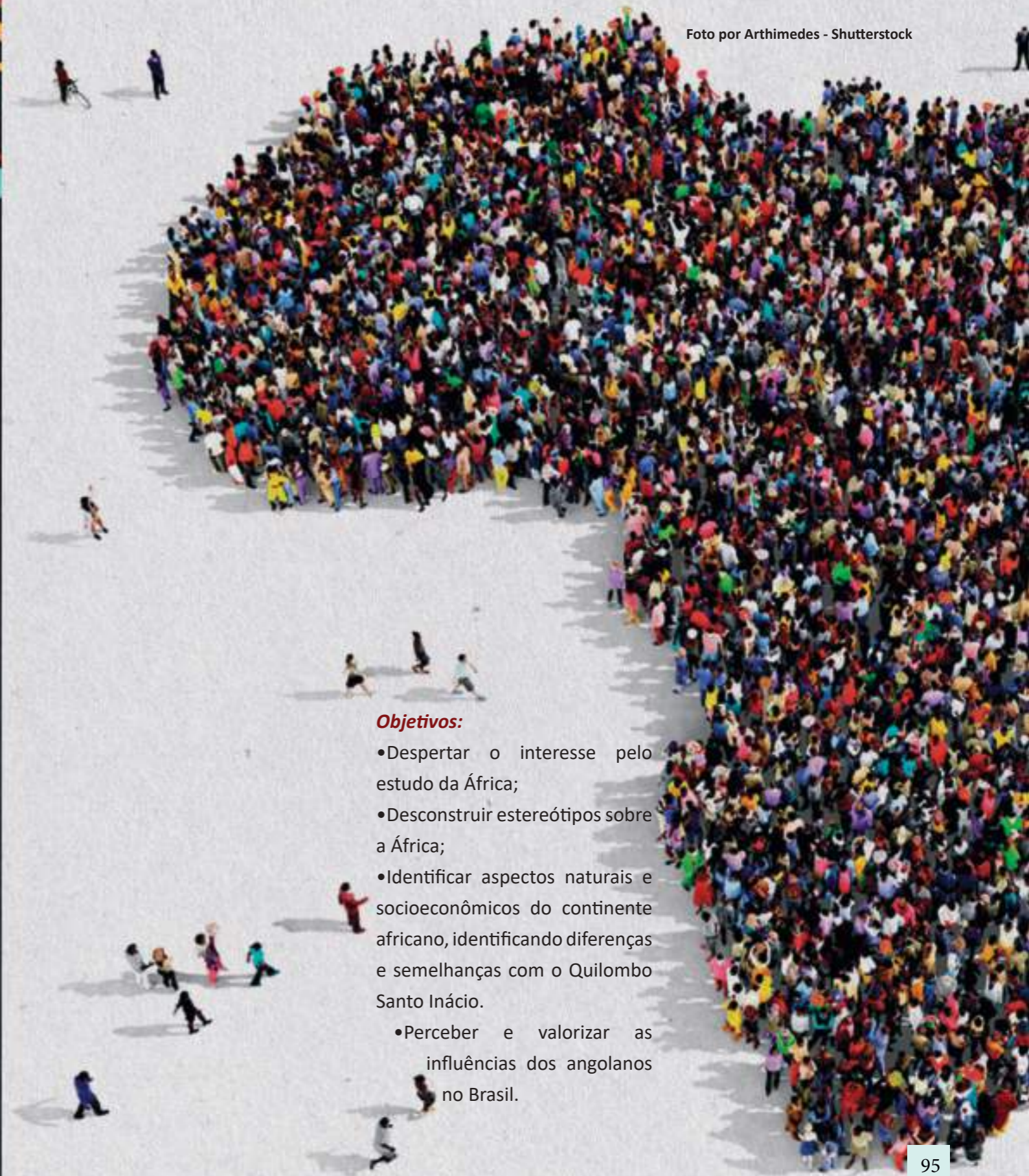
"O BRINCAR É A MAIS ALTA
FORMA DE PESQUISA."
(EINSTEIM)

10. CONHECENDO UM POUCO SOBRE A AFRICA



A África é o terceiro continente mais extenso da Terra, constituído por 54 países, distribuídos em cinco regiões: África Setentrional, África Ocidental, África Central, África Meridional e África Oriental.

Foto por Arthimedes - Shutterstock



Objetivos:

- Despertar o interesse pelo estudo da África;
- Desconstruir estereótipos sobre a África;
- Identificar aspectos naturais e socioeconômicos do continente africano, identificando diferenças e semelhanças com o Quilombo Santo Inácio.
- Perceber e valorizar as influências dos angolanos no Brasil.

10.1 A ÁFRICA QUE MUITOS NÃO CONHECEM

A África possui uma extraordinária diversidade na cultura na religião, no modo de viver, nos costumes, nas crenças, nas línguas faladas, na fauna e na flora, dentre outros aspectos. No entanto, o que vem à mente de muitas pessoas quando se ouve falar sobre esse continente são ideias preconceituosas como: pobreza, doenças contagiosas e endêmicas, desnutrição, guerras, tribos, fome, animais selvagens, e outras.

O trecho ao lado nos leva a refletir como a mídia omite e/ou distorce a verdadeira África.

(...) Muito do que conhecemos da África chega até nós pelos meios de comunicação de massa. Filmes como os de Tarzan e outros popularizados no cinema e na TV trazem para nós imagens distorcidas do povo africano, de suas tradições e sabedoria. De modo geral, os personagens brancos são os que levam saberes, a religião e a cultura que deve prevalecer. Também ensinam os modos de organizar as sociedades, as formas de cultivar a terra, de preservar o meio ambiente e à saúde às pessoas negras que nada ou pouco sabem. (...) Muitas das imagens e textos que chegam até nós reduzem todo o legado histórico e de sabedoria produzidos há milhares de anos por variados povos que lá habitam ou habitaram (...).

Trecho retirado da obra *O Negro no Brasil de Hoje*, de Kabengele Munanga e Nilma Gomes, São Paulo: Global, 2006 – (Coleção para entender), p. 32.

PROPOSTA DE ATIVIDADES

1º momento:

- Faça uma roda de conversa com os alunos para saber qual visão eles possuem sobre a África.
- Apresente o continente africano no mapa-múndi.

2º momento:

- Apresente as informações acima aos alunos através de slides ou utilize outras estratégias que julgar necessário, instigando-os a perceberem o legado histórico e cultural dos africanos, que acaba

sendo omitido pela mídia e livros didáticos.

3º momento:

- Pesquise imagens sobre a África e apresente-as aos alunos através de slides, fazendo alguns questionamentos, como:
 - a)Quais dessas imagens vocês já viram?
 - b)Quais das imagens apresentadas são mostradas pela mídia de forma negativa?
 - c)Quais retratam o lado positivo da África que a mídia não mostra e que poucas pessoas conhecem?

d)Algumas dessas imagens têm semelhanças com o Brasil? E com o lugar onde você mora?

4º momento:

- Peça aos alunos que produzam, individualmente, um texto com base nessas discussões, orientando-os a escolher um título para o mesmo.

10.2 ASPECTOS NATURAIS E

SOCIOECONÔMICOS DA ÁFRICA

O continente africano possui uma grande diversidade tanto no que se refere aos aspectos naturais: relevo, hidrografia, clima, vegetação e economia, quanto aos aspectos socioeconômicos.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES E

ORIENTAÇÕES AO (À) PROFESSOR (A):

1º momento:

- Divida a turma em duplas (dependendo da quantidade de alunos, pode ser em trios);
- Cada dupla ou trio ficará responsável para pesquisar os

seguintes aspectos relacionados ao continente africano.

- a)Relevo;
- b)Hidrografia;
- c)Clima;
- d)Vegetação;
- e)Economia.

2º momento:

- Após a realização da pesquisa,

peça que cada dupla ou trio elabore e apresente um cartaz com base nas informações obtidas.

10.3 INFLUÊNCIAS DOS ANGOLANOS NO BRASIL

Grande parte dos povos negros que ajudaram a formar a nação brasileira veio de Angola, os quais tiveram uma grande influência em nossa cultura, podendo ser percebidas na música, na dança, na culinária, na capoeira, na religião e na língua.

Proposta de atividades e orientações ao (à) professor (a):

1º momento:

- Faça uma roda de conversa com

os alunos para averiguar o que eles já sabem sobre as influências do povo angolano no Brasil.

- Apresente a Angola no Mapa-múndi e no da África.

2º momento:

- Pesquise e apresente aos alunos algumas dessas influências, estimulando-os a identificarem quais dessas fazem parte da cultura do lugar onde vivem.

3º momento:

- Divida a turma em duplas ou trios;
 - Sugira que cada dupla ou trio pesquise e elabore um cartaz sobre uma influência ou mais dos povos angolanos no Brasil.
- Sugestões:
- a)dança;
 - b)música;
 - c)capoeira;
 - d)culinária.

- Faça um sorteio para saber com qual desses temas, ou outros que julgar necessário, cada dupla ou trio ficará responsável para pesquisar.

4º momento:

- Peça à direção da escola para organizar um momento com as demais turmas para participar das apresentações dos cartazes pelos alunos.

5º momento:

- Apresentação dos cartazes produzidos e fixação na parede para que não somente a comunidade escolar, mas outras pessoas possam conhecer o que foi apresentado.

"O AFRICANO É CONHECIDO POR SER O PROTETOR DE SEUS IRMÃOS E É ISTO QUE EU SOU. ESPERO QUE COM ISTO, VOLTE MAIS EQUIPADO PARA FAZER MUDANÇAS. ESPERO QUE UM DIA EU SEJA A MUDANÇA." MARYAM-NIGÉRIA.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gessilga de. Bruna e a galinha d'angola. Rio de Janeiro: Pallas, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil. Brasília: MEC/SECADI, UFSCar, 2014.

DREGUER, Ricardo. Bia na África. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2007.

GOMES, Nilma Lino. Betina. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. O negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global, 2006.

NASCIMENTO, Abdias do. O Quilombismo. 2 ed. Brasília/ Rio de Janeiro: Fundação Palmares/ OR Editor Produtor, 2002.

NUNES, Davi. BUCALA: a princesa do quilombo do Cabula. Rio de Janeiro: Malê, 2019.

OLIVEIRA, Rosemary Lapa de; GOMES, Priscila de Oliveira Pinheiro. Os contos de fadas e o processo de construção identitária da criança negra. ODERE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade, Vitória da Conquista, ano 2020, v. 5, n. 10, 2020.

SANTANA, Patrícia. Minha mãe é negra sim! Belo Horizonte: Mazza Edições, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 73-102.

WOORDWARD, Katharyn. Identidade e diferença: uma intro-

dução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 07-72.

SITES:

CARVALHO, Elis. Não parece racismo, mas é: as frases que negros não querem mais ouvir. A Gazeta, 2021. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/nao-parece-racismo-mas-e-as-frases-que-negros-nao-querem-mais-ouvir-1120>. Acesso: 14/11/2021.

Comunidades certificadas. Fundação Cultural Palmares, 2021. Disponível em: https://www.palmares.gov.br/?page_id=37551. Acesso em 25/06/2021.

JUNIÃO, Antônio. Não, não somos racistas. Ponte, 2015. Disponível em: <https://ponte.org/nao-nao-somos-racistas/>. Acesso em 14/11/2021.

PERES, Paula. A lenda das bonecas Abayomi. Nova escola, 2019. Disponível em: <https://box.novaescola.org.br/etapa/2/educacao-fundamental-1/caixa/8/leve-asbrincadeiras-africanas-para-sua-sala/conteudo/18563>. Acesso em: 20/10/2021.

Zanin, Tatiana. 4 melhores remédios caseiros (chás) para tratar a gripe. Tuasaúde, 2020. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/remedio-caseiro-para-gripe/>. Acesso em: 30/10/2021

10 livros infantis com personagens negros. Babies & Kids, 2020. Disponível em: <https://babies.constance-zahn.com/10-livros-infantis-com-personagens-negros/>. Acesso em 17/11/2021.

23 livros infantis com personagens negros. Babies & Kids, 2021. Disponível em: <https://babies.constance-zahn.com/23-livros-infantis-com-personagens-negros/>. Acesso em: 21/12/2021.

